

ENTREVISTAS FOLIA DE REIS

JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA – ZÉ DO CRUZEIRO

Entrevistado: isso é uma tradição...eu comecei com sete anos de idade...acompanhando meus avós/

Entrevistador: que eram de Muq/Mimoso?de.../

Entrevistado: de Mimoso do Sul...na região ali de São José das Torres...porque a gente era nascido ali né...então dali eu vim Ipanema com aqueles procedimento cum...eu produzia as história do folclore e tudo o que meu avô explica aos filho eu assuntava e eu ia levando aquilo em prática...daí fui crescendo crescendo e aos quatorze ano eu entrei em bateria com eles/

Entrevistador: qual o nome do avô do senhor.. desculpa?

Entrevistado: hein?

Entrevistador: o nome do avô do sinhô

Entrevistado: Antônio Quirino da Costa...falecido

Entrevistador: Nascido e criado em Muqui?

Entrevistado: sim...ele veio lá de Cantagalo estado do Rio.. ai

Entrevistador: e trouxe a folia com ele?

Entrevistado: e trouxe a folia com ele...na década de quarenta...ai quando chegou aqui no Espírito Santo ai ele continuou com a mesma tradição mas sendo que ela foi registrada em Mimoso do Sul...naquele tempo a gente trabalhava com ordem de delegacia... hoje não...hoje é lei federal...ai eles pegaram...foram foram foram...chegou ao final ai meu tio assumiu mas depois ele passou para a religião batista ai já parou a folia...ai aqueles instrumentos que não eram esses que tão ai...eram uns instrumentos tudo puxados na corda porque o que é puxado na corda se diz assim puxa na tarraxa porque nós fazemo tudo na tarraxa...se vamo fazer um tambor ou um surdo tem que ser tudo arcado direitinho na medida adequada... aqui quem mexe com essa parte de bateria e máscara é eu Dulceno e Seu Zezinho que mora ali na rua Esperança que é no Bairro Nossa Senhora Aparecida... ele trabalha com máscara também e artesanato de boneca...e tem também o Zé Antônio que mais trabalha na parte das faixas...trabalha na parte de letras que é fazendo todo o movimento da cultura... e eu já trabalho também na cultura da bandeira fazendo também o mesmo percurso só não sei mexer com instrumento de corda e sanfona/

Entrevistador: quem é que faz?

Entrevistado: pra fazer/ isso ai a gente tem que comprar ou em Cachoeiro ou em Vitória ou Campos ... mas aqui em Muqui nós temos agora uma casa que já tem instrumento de corda...prometeram nós que vão trazer acordeão igualmente tem em Cachoeiro né ai a gente vai se/ de acordo com o preço deles a gente pode dar uma preferência mas se for uma coisa muito pesado nós temos que partir para um lugar distante para caçar a/

Entrevistador: mas o instrumento não acaba fácil, né?

Entrevistado: hein?

Entrevistador: eles não acabam fácil...

Entrevistado: Olha...aquele violão lá é o mais antigo...ele tá na história da/do livro Capixaba...esse verdin lá...foi o primeiro que comecei com ele e/

Entrevistador: mais ou menos quanto tempo?

Entrevistado: isso tá com doze ano de serviço mas ele já tava cansadinho...ai veio um menino de/ de... de Bom Jesus do Norte é que fez aquelas molduras nele ali que inclusive lá no livro tem...esse pandeiro também está no livro também...esses outro ai não está...essa sanfona ai já está/

Entrevistador: qual a idade dessa sanfona?

Entrevistado: essa sanfona é mais velha do que eu porque eu ganhei ela de presente de um amigo que era Seu Salatier quando eu levantei a folia e Seu Salatier era mestre lá em Mimoso do Sul e por eu fui criado nos braços dele ali ele era muito amigo dos meus avós ai eu falei que tava precisando de uma sanfona para mim levantar a folia para meu avó e ele disse “eu não vou te vender a sanfona eu vou te dar ela...então a gente pegou e eu vim começando de pouquinho em pouquinho e resulta nesse monte de instrumento...nós começamos com pouquin/

Entrevistador: e Seu Salatier também tinha a folia dele/

Entrevistado: ele era mestre/

Entrevistador: mas já tava meio cansado/

Entrevistado: já tava meio cansadinho mas a folia dele é tradição de quase cem anos passados...mas agora ela terminou agora acabou...mas a tradição que tá lá é Seu Salvador que nós conversamos com ele aquele dia mas/

Entrevistado: mas que inclusive não sei se tá parado ou se vai continuar porque é muito sacrifício pra conseguir um grupo de doze componente ou dois paião...os palhaço é mais fácil mas o.... já a parte da...dos folião é difícil porque nós não gostamos de pessoa alcoolizada na folia porque chegamos na casa do nosso amigo e a pessoa vai... vai falar uma palavra ofensiva e o dono da casa vai chamar a atenção do mestre que é a gente e ai ele nunca mais quer receber a folia na casa dele por falta de moral e respeito...esse tal que nós temos ai de frente é que era o bombeiro mas é o tal que eu disse que...veio a falecer ai a família...uma semana antes ele me vendeu um pedaço de terra ali ao lado e

foi aonde eu pude fazer o enterro dos dois inclusive eu tenho ali a faixa de luto deles... ai a polícia veio me entrevistou se eu não vi barulho nenhum e eu disse que não tinha visto mesmo mas a gente suspeita do enteado... ai eu cheguei no rancho dele lá e os quadro tão tudo abandonado lá jogado no chão porque jogaram lá e eu fui e guardei tudo lá porque era parceiro da gente...e vocês querem fazer alguma....é..apresentação das bandeiras a gente sai dali

Entrevistador: pode ser daqui a pouquinho?

Entrevistado: sim sim sim...com licença...

Entrevistador: fique a vontade.../

Entrevistado: nós pegamo a carga de lá vinte e quatro pro dia vinte e cinco e fomos até o dia seis de janeiro/

Entrevistador: ah tem diferença de uma bandeira pra outra?

Entrevistado: tem...ai quando chega dia seis de janeiro...a regra dela ela tem que sair de dia...sendo que nós temos o sacrifício porque o pessoal trabalha ai nós saímos a noite e o dia com essa aqui mas o direito evangélico ela tem que sair de dia...só o Santo Rei que sai de noite/

Entrevistador: explica pra gente...como é que/como é que vocês fabricam ela? Quanto tempo tem essa?

Entrevistado: essa daqui ela tem doze anos fabricada pela minha mãe ela foi restaurada agora...eu restaurei essa semana porque emprestei pra escola fazer um trabalho... chegou lá deixaram num lugar de umidade ai eu tive que restaurar tudo pra poder/

Entrevistador: pra poder sair agora esse final de semana/

Entrevistado: pra apresentar lá embaixo/

Entrevistador: ai olhando assim ela tem uma cruz lá em cima.../

Entrevistado: ai...tem esses... aqui é o símbolo do santo...

Entrevistador: a Santa Ceia, né, os Reis Magos chegando ali...

Entrevistado: isso...

Entrevistador: Santo Antônio...por que Santo Antônio?

Entrevistado: Santo Antônio a gente bota pra um enfeitezinho e essa daqui é uma parte da umbanda...como se diz é o lado alegre/

Entrevistador: que desenho é esse aqui?

Entrevistado: esse aqui é Jorge Pombo o soberano da luz é um guia de cabloco né ... e esse daqui é São Sebastião que a gente produz a bandeira por isso né/

Entrevistador: e aqui representa a estrela guia?

Entrevistado: não... aqui não/

Entrevistador: aqui é um efeito só/

Entrevistado: é um efeito...aqui...aqui a base de tudo tem que ser toda de fita mas sendo que uns falam assim “me dá uma fita aí que eu quero uma sapatilha de São Sebastião” e vão tirando vai tirando resulta e não temos mais nada e a rosa é mais difícil para tirar que ela é grampeada e a gente modifica aí dão sinal para São Sebastião com as faixa que eu uso e a bandeira carrega/

Entrevistador: a gente pode... isso isso

(...)

Entrevistado: dá licença pra mim pegar/

(....)

Entrevistador: então a de lá é do dia vinte e quatro pro dia vinte e cinco e essa daí/

Entrevistado: vinte e quatro pra vinte e cinco é essa/

Entrevistador: ah tá entendi

Entrevistado: de dezembro...essa coroa aqui é a coroa que puxa os folião...compreende?

Entrevistador: o senhor pode colocar na cabeça?

Entrevistado: posso...

Entrevistador: porque aí a gente não perde o..../

Entrevistado: é nesse sentido...aqui assim...fita bandeira...essa fita aqui ela é usada no meu corpo como um sinal de respeito sobre a coisa se um dos folião não me respeitar eu não preciso chamar a atenção dele...eu pego esse apito aqui pelo o que ele tiver fazendo e faço isso aqui para ele (ELE APITA)... ele vai olhar para mim e vou dar um sinal de afastamento do evento e depois que eu terminar de fazer toda a explicação da profecia aí eu vou lá onde ele está e chamo ele num canto longe dos amigos e falo que o senhor errou nesse ponto assim assim assim me entrega a coroa... a blusa e vai para a casa descansar porque você está errado

Entrevistador: mas isso aconteceu uma vez ou outra/

Entrevistado: não... é muuuuuuito difícil acontecer mas acontece...

Entrevistador: e aí o que que é a maior falta?

Entrevistado: a maior falta é a mesma coisa não comparando um coisa com a outra...digamos assim o juiz no campo de futebol... o jogador errou...ele vai dar o cartão... a advertência...depois ganha o segundo...no terceiro ele é expulso...e aqui é a mesma coisa...é assim que funciona

Entrevistador: entendi...mas aí é ficar de conversê...é de/de desrespeitar o/

Entrevistado: é falta de respeito ao evangelho da profecia...porque se o cidadão está ali ao meu lado ele tem que saber que isso aqui é uma religião...isso aqui não é uma coisa de chegar e ficar no bate-papo conversando...amigo com amigo tem que ficar de olho no que eu to anunciando lá na frente porque aqui eu tô representando a minha pessoa...a pessoa do bandeireiro...e do contra-mestre que vai ficar do lado de lá... a bandeireiro fica no meio de nós dois e a bandeira é dominada por uma só pessoa...é desse modo que funciona...ai se o bandeireiro na hora de por exemplo um círculo vai marchando até chegar lá na manjedoura...ai o que que tem para fazer.../

Entrevistado: na esquerda e a bandeira no meio ai eu dobro pra cá e ele dobra pra lá pra encontrar no meio na mesma posição até chegar no lugar no presépio a pessoa que tá recebendo a folia...ai a gente chegou a bandeira para na porta/

Entrevistado: dou o sinal com esse apito que tá aqui ai depois torna a apitar outra vez e vou fazer a anunciação da chegada... na anunciação da chegada eu vou fazer o pedido da abertura da porta e o dono/

Entrevistador: o senhor se incomoda de recitar um pedacinho só da saudação...

Entrevistado: da saudação? É dito assim... Senhor dono da casa...escutai nobre atenção...ouça a voz de quem te chama...do mártir São Sebastião...aos três reis do Oriente... passando de portas em portas... eles vieram lhe visitar...saber da sua saúde... a sua família como está... e nobre atenção toca a mão na fechadura e põe a mão nesta bandeira ...ai a porta abre o bandeireiro entrega a bandeira na mão da Dona do chefe da casa

Entrevistador: e o senhor já combinou com o dono da casa ele já sabe que vai passar lá na rua.../

Entrevistado: ele já sabe que o nosso dever aqui é que ... a bandeira sai daqui 11:45 da noite/

Entrevistador: do dia 24/

Entrevistado: do dia 24 pra chegar na manjedoura dentro daquele jardim municipal ai o povo da cidade tá tudo esperando...ai a folia sai dali onde a gente vai fazer esse evento nesse final de semana se Deus permitir... ai a gente vai chegar e vamos até o presépio...ai fizemo anunciação do anjo Gabriel até a gestação de Maria...dali terminamo ali...da uma pausa o outro folião chegar não podemo cantar tudo o que tá aqui não...

Entrevistador: porque ainda não é dia 25/

Entrevistado: num é dia 25 ainda...fizemo a chegada, explicamo...vinte trinta verso ai deixa pro outro amigo porque é muito resto de folia que tem pro mesmo evento

Entrevistador: e é sagrado quantas folia no dia 24?

Entrevistado: aqui dentro de Muqui nós temos nove folias funcionando mas ao todo era quinze ... quinze mestre mas alguns morreram alguns ficaram e alguns ...abandonou...então para fazer esse ajuntamento dos nove mestres hoje tá sendo muito difícil porque chega no dia um desloca para Mimoso do Sul outro desloca para (?) e outros deslocam para Cachoeiro aí ...

Entrevistador: sempre convidado?

Entrevistado: tudo convidado e lá tem uma ceia esperando ao mestre com todo detalhe da bandeira

Entrevistador: e aí esse ano que passou quantos que foram lá pro jardim?

Entrevistado: pro jardim foram uma média de 5 folias as outras tudo foram atender a cidades vizinhas a convite e após dali nos aguardamos de tudo o que nos fizemos no dezembro passado e vamos receber a benção na Igreja que o padre vai dá a consagração no fim deste ano... e dali a gente vai sair pras casas e eu já tô com casas certas com duas folia a minha e outra a seguir porque vem muitos mestres que eles chegam aqui dentro e eles se assombram por causa do terreiro porque para cantar onde é centro espírita é difícil não é para qualquer um e se ele der um vacilo o bandeira o chefe de terreiro vai chegar perto dele e chamar atenção “a sua bandeira vai ficar aqui no centro o dia que ocê aprender a profecia ocê vem buscar ela”

Entrevistador: aí toma a bandeira

Entrevistado: toma... o direito é fazer isso porque aqui dentro tem muito mistério sobre a ala de terreiro e sobre a ala de explicação cultural...porque tudo é cultura...se eu fazer alguma coisa errada o dono do terreiro vai se contrariar comigo/

Entrevistador: o senhor tem alguma bandeira guardada aí esperando?

Entrevistado: não/

Entrevistador: então todo mundo se comportou bem aqui com o senhor?

Entrevistado: graças a Deus até agora...tudo funciona normalmente...nós não temo a reclamar de ninguém.../

Entrevistador: falando lá do presépio do Jardim...tem quanto tempo isso? é desde o doutor Dirceu e o encontro da folia ou antes disso já acontecia?

Entrevistado: bem essa tradição eu cheguei aqui e encontrei... eu não tenho previsão de explicar se realmente funcionava ali mas a tradição foi produzida por Frei Paulão e Joelma e conseguiu esse presépio na Praça pública mas não... era na praça não era dentro da igreja.... por uma acontecimento que aconteceu Frei Joaquim hoje tá lá em Iuna e veio um padre lá de São Paulo e excomungou a Folia de Reis porque ele falava que a Folia de Reis ele não aceitava dentro da Igreja...eu seu Augusto e Dulcino Gasparelo se empolgamo com aquela história porque isso não podia acontecer... nós era bem vindo até aquela data e se era impossível...aquele momento por diante nós ia ficar pra trais... o que fizemos... não falemo nada com ele... conversamo os três amigo e

pedimo pra fazer uma carta oficial e mandar pro bispo de Cachoeira.. ai o Augusto imprimiu a carta direitinho botamo por correio e o bispo atendeu e marcou o dia que ele queria duas Folias de Reis dentro da Igreja com esse mesmo padre.. olha o que aconteceu...foi eu e Seu Zezinho...chegamo e batemo cá cheguei na gruta...fizemos um sinal de continência...o bispo saiu com o padre veio e esperou na porta da Matriz ali e as duas folias batendo... quando chegou fizemo a chegada ai o bispo disse para o padre “o senhor faça o favor de segurar a bandeira de Santo Rei”...ai ele segurou e nós entramo cantando.../

Entrevistador: dentro da Igreja?

Entrevistado: pra dentro da igreja... Seu Zezinho entrou com o hino de Nossa Senhora Aparecida e eu entrei com o hino de São Sebastião que ele é cantado nesse ritmo: (o homem se coloca a cantar a letra: “Chegai chegai meus irmãos em devoção... vão adorar o mártir São Sebastião... ele é nosso pai ele que nos criou... a fome a peste e a guerra São Sebastião nos livrou”... então chegamo e nos ajoelhamos no altar e ali apitamo a voz do silêncio ajoelhamos três vezes alevantamo e puxamos a profecia pro Padre... eu fiz a minha parte... no trecho de São Sebastião e Seu Zézinho chegou fez a parte dos Reis...

Entrevistador: o senhor da só um trechinho pra gente?

Entrevistado: ai Seu Zezinho disse... que é cantado assim...é... vou dizer a minha parte então... o hino de São Sebastião ele é cantado “O que ora concebida o que ora consagrada... o que ora consagrada... e o mártir São Sebastião nasceu lá na Oliveira...nasceu lá nas Oliveira...na terra de França que é a terra de São Sebastião...São Sebastião é francês não é brasileiro...ele só é patrocinador da cidade do Rio de Janeiro que da França a imagem veio de lá pra cá... ele é padroeiro lá... e a gente puxamo o hino dele e puxamo do Santo Reis... essa voz do divino Espírito Santo não mexeram com essa parte aqui não...mas tem a bandeira lá em Vitória...entende?... mas é cantada.. o ritmo daqui é diferente da dos Reis..lá eles cantam com rema de...digamos assim.. do bate fresh... o do remo do Caxambu ai é onde a gente já não envolve com essa parte sabemo também que ela é bíblica...

Entrevistador: é irmã dos Reis?

Entrevistado: é...porque aqui foi a hora do batismo de Jesus nas águas de Jordão... lá a pombinha chegou quando João batizava Cristo após Cristo batizou São João e esse São passa dentro pelas profecia e a gente tem que respeitar hora por hora tempo por tempo....

Entrevistador: bom..que é uma celebração da Igreja Católica não tem nem o que confrontar né?

Entrevistado: não precisa/

Entrevistador: mas ai eu queria perguntar o senhor o seguinte.. pro lado já do Candomblé todas as folias trabalham como o senhor ou só o senhor que.../

Entrevistado: não...a diferença...por exemplo...aqui embaixo tem um terreno de Candomblé que é da família Rosa.. a gente já não... não tem como chegar lá porque o chefe do terreiro que é o filho do Aroldo Rosa trabalha lá pro lado de Vitória e a gente

não consegue entrar em contato com ele conforme eu tive lá em poucos dias dando entrevista prum povo que teve aqui e ele não estava para apresentar a parte do espiritismo.../

Entrevistado: pra abri o terreiro...pra mostrar a equipe que tava precisando de fazer o projeto... então conversamo com ele em parceria dentro da casa dele... ai despedimo e o rapaz voltou que ele quer fazer uma matéria...agora qual é eu já não sei...ai me pediu se eu podia apontar para ele aonde é que estava as coisas de terreiro...ai levei lá no Zé Abreu...depois levei lá no Aroldo Rosa...ai ele falou “tem mais terreiro”... ai eu falei “tinha” mas resultou do nada porque ele não tinha estatuto para trabalhar.../

Entrevistador: e esse terreiro tem a folia dele também?

Entrevistado: não/

Entrevistador: só o senhor é que tem a/

Entrevistado: o terreiro que tem a folia aqui é só o meu/

Entrevistador: e as outras folias/

Entrevistado: as outras folias só ignoram...olha como que vamos cantar dentro de um centro espírita...ai enrola o cidadão.. isso aqui tem mistério porque por exemplo o mestre quando chegar ali naquele cruzeiro ele tem que pedir licença aos cablocos... pedi licença aos orixás que faz parte da produção da religião ... pedir licença à Mata Virgem à Cachoeira... ao ponto da Iemanjá que é a Sereia do Mar... tudo faz parte aqui dentro então se ele não souber quando ele chegar no meio do engasga ai eu vou chamar a atenção dele ai é por isso que ele já chega e eu bato na porta de lá ao invés de bater aqui no cruze/ eu não... eu conforme agora se Deus quiser sábado o chefe do terreiro da Fazenda Boa Esperança eu quero a sua folia com outra mas quero que você venha porque os outros que vêm aqui não sabem entender o mistério que a mesa tem/

Entrevistador: mas tem folia de outro lugar que sabe?

Entrevistado: tem no estado do Rio Miracema.../

Entrevistador: só?

Entrevistado: só...Miracema.. tem lá no Bom Jesus do Norte.. Bom Jesus no estado do Rio ... lá tudo entende disso que tá aqui

Entrevistador: e eles sabem respeitar?

Entrevistado: sabe respeitar... sabe doutrinar...sabe explicar o fundamento daquilo que aconteceu

Entrevistador: e tem uma música especial/

Entrevistado: tem uma música especial para poder chegar ali/

Entrevistador: o senhor se importa de cantar?

Entrevistado: é porque na realidade o mestre diz assim ...chega lá no pé da Cruz “Deus lhe salve Cruz Bendita que está no Campo Sereno... onde foi crucificado Bom Jesus de Nazareno”... dali nós cantamo tudo remado pra poder nós pode chegar dentro do centro e convidar o chefe do terreiro para colocar a mão na bandeira “Meu senhor dono da casa põe a mão nessa bandeira põe a mão nessa bandeira... se pegou nesta bandeira leva ela em seu altar...leve ela em seu altar”... ele pega ela leva ele no meio do santuário ai ali que tá a disciplina

Entrevistador: e a música não é a mesma não/

Entrevistado: não é a mesma musica não é diferente... ai pego e a gente faz aquela remada todinha para poder ser bem sucedido e as coisas funcioná de modo pacífico pra ser produzido vamo supor numa foto numa filmção como vocês tão fazendo agora para ter sucesso naquilo...porque se não tiver alegoria...é a mesma coisa de...digamos... se não tiver bateria e se não tiver o mestre sala não tem carnaval...não é isso?

Entrevistador: falando um pouco disso...como que é a preparação? lá uma semana antes... no mês antes do Natal...

Entrevistado: o preparativo de tudo em primeiro lugar nós temos que corrigi os cordoamento...os instrumentos de corda....olhar a sanfona se ela não tá com um baixo afundado.../

Entrevistador: quem é que faz isso?

Entrevistado: eu faço a examinação...se tiver alguma coisa em baixo afundado uma palheta desencontrada...eu tenho que ir ali no seu Dálson para abrir e controlar a baixaria na posição certa ou controla essa palheta que ela tá fora de/

Entrevistador: e ele faz isso pra todo mundo/

Entrevistado: ele faz isso amigavelmente porque ele entende.../

Entrevistador: e tem outro aqui?

Entrevistado: sem ser ele...tem que leva no Geraldo Monteiro

Entrevistador: que lá também tem?

Entrevistado: lá ... lá tem o técnico que faz até sanfona/

Entrevistador: ah então ele não é da comunidade? ele é profissional?

Entrevistado: uma oficina que ele tem para cuidar só disso

Entrevistador: e como que é o nome dele?

Entrevistado: eu não tenho assim na lembrança porque eu não tenho pacificação com ele/

Entrevistador: é só o Seu Dálson mesmo?

Entrevistado: é só o Dalson que eu tenho parceria... com ele que eu digo assim vamo lá no fulano de tal...agora lá no Cachoeiro fica ali na Rua Samuel Levi tem um moço lá que eu ouvi falar num conheço também que ele sabe mexer com acordeão e faz algum preparativo para o instrumento funcionar normal

Entrevistador: e aí o que o senhor mesmo faz é só dar uma avaliada/

Entrevistado: eu dou uma avaliada se tiver fora...por exemplo... se mandar uma caixa eu sei comê que faz ... eu sei a medida que é...sei colocar o arame para poder fazer arcação...na hora da solda não é uma solda digamos assim elétrica...é uma solda daquela que vem na pastilha... então a gente tem uma machadinha e a gente esquentava ela ali na energia aí vão em cima ali no arremate e vem correndo a machadinha acompanhando a solda para ela vir derretendo na calor da energia para ela vir segurando o arcamento do tambor e na hora de colocar as pele... as pele tem que ser tudo medida na medida exata para encaixar direitinho naquele tambor... se ficar um pouquinho fora aí não dá som na produção da música e na bateria.../

Entrevistador: isso são os instrumentos... e as roupas?

Entrevistado: as roupas do mestre ela é ...eu faço corrijo...o que tiver uma costura afastada eu tenho que procurar uma costureira que é a dona Rita ali para ela dar um reparo porque mora só eu e a filha e eu não tenho uma costureira adequada que faça isso aí eu pago ela para fazer/

Entrevistador: qualquer costureira pode fazer?

Entrevistado: inclusive ela tendo prática... porque essa daqui ela tem a prática e o diploma de costureira...então não pode ser qualquer uma...porque se nos pede a roupa num modelo e a roupa ficar franzida num canto e um lado ficar mais baixo que o outro e der diferença...aí quando nos chega lá na cidade aí vai aparecer alguém que vai ver esse defeito...pra isso não acontecer aí a gente já procura alguém especializado que possa assumir isso...

Entrevistador: ok... os instrumentos a roupa a bandeira... a bandeira o senhor já deu uma preparada nela... falta mais alguma coisa?

Entrevistado: não...tá tudo preparado para esse dia chegar lá e fazer uma boa apresentação dentro do evento lá do/ da festa...

Entrevistador: dar um lanche reforçado aqui...

Entrevistado: não esse lanche é dado lá.../

Entrevistador: lá na prefeitura? A prefeitura que é a responsável?

Entrevistado: não...o Estado.. o Estado que paga tudo... nós já trabalhamos pela Prefeitura... mas os vereador chegava... muita coisa eles martelavam...e a gente não agradava das histórias deles... aí pediu o Frei Paulão e ele ajeitou com Joelma e hoje nós trabalhamos com equipe igualmente vocês trabalham pelo Estado e nós também é a mesma coisa.. o Estado é responsável por nós/

Entrevistador: então cada um sai da sua casa com roupa normal ou já sai/

Entrevistado: não... nós saímos daqui/

Entrevistador: encontra aqui/

Entrevistado: eu coloco aqui as roupas em todos os folião de grande a pequeno...eu tenho para menor e tenho para adulto...ai vamo direto/

Entrevistador: já em cortejo ou não?

Entrevistado: em cortejo...todo mundo em silêncio... mais ou menos 8 e meia 9 horas já estaremos ali vamos chegar em Marçó... o guia o preparativo tem que vir ao encontro comigo procurar o nome da folia... o nome do mestre ... o nome do grupo e dali nós continuamos ai vamo entrar lá dentro do ginásio vamos fazer um cortejo dando uns preparativos pros componentes que vieram nos visitar... e ali vamos cantar o trecho da profecia não pode ser muito porque é muito mestre pra dali nos vamo se acomodá num canto encostamo os instrumentos/

Entrevistado: ai pára pra ceia e vamo ceiar/

Entrevistador: que horas é isso?

Entrevistado: isso acontece às oito horas...começa às oito horas.../

Entrevistador: da manhã?

Entrevistado: esse lanche...dali aquele grupo terminou e se eu ver que tem falta de educação de algum folião meu que eu faço eu chego perto dele “meu amigo já chegou o bastante para você doze horas do dia ou uma hora que seja a gente tem almoço deixa a vaga pros outros”... ai por isso que há digamos assim... deferença de um arranjo de um grupo para o outro...porque pelo arranjo da roupa e da coroa você tem como saber onde tá aquele folião errado de longe você avista ele ele tá fazendo alguma coisa que tá te contrariando e você já vai em cima dele seu fulano vem cá.../

Entrevistador: e eles respeitam?

Entrevistado: respeitam...têm que respeitar...aquele que você falou a primeira palavra “ah mas eu não estou fazendo isso não tô fazendo aquilo” então faz favor ai você leva ele pro banheiro e ai ele veste uma camiseta por baixo e uma bermuda por baixo é o uniforme tem várias medidas ai você me entrega a coroa e eu já pego pra outro folião conhecido que esteja no passeio...

Entrevistador: fica com os doze de qualquer jeito...

Entrevistado: fica com os doze de qualquer jeito...mas se um errar tá fora...é assim que nós fazemos porque não podemos fazer nada para prejudicar a sociedade/

Entrevistador: e ai no Natal é o mesmo procedimento?

Entrevistado: é o mesmo procedimento...

Entrevistador: quem vai ali...põe a roupa...sai todo mundo em silêncio

Entrevistado: tudo em silêncio...chega nas casa não pode chegar com barulho...compreende...tem que chegar quietinho...se ali tiver um cão fazendo manifestação o palhaço não pode ameaçar o cão ele tem que respeitar o direito da moradia pra nós poder fazer nosso trabalho e o dono da casa ficar alegre e satisfeito.../

Entrevistador: ai mudando agora o recurso... você tem o recurso da da/

Entrevistado: se por exemplo vamos chegar ali ... para que não tome o tempo de santo por santo ai eu tenho que pegá e dizer assim Louvamos Quadro Santo que não sou o salvador... a benção vem lá do céu O pai eterno que mandou... quer dizer é Deus que abençoa nós todos e toda essa imagem porque se for cantar de cada um deles a folia fica presa e ninguém sai dali

Entrevistador: entendi... e ai entrou...saudou... agradeceu/

Entrevistado: entrei quatro cinco ou dez versos você louca apenas o que tá aqui embaixo para todos entender...chegou tem o quadro da Santa Ceia... o que Jesus fez Jesus com três peixes e dois pães alimentou dois apóstolos então o mestre tem que saber daquilo que tá ali e ai ele canta também na rima da profecia da contoria

Entrevistador: ai vocês receberam a oferenda... tomaram o café e ai vai se despedir ou tem mais alguma coisa?

Entrevistado: vamos se despedir num sentido... a bandeira se despede rezando Salve Rainha...

Entrevistador: ai vocês param e rezam

Entrevistado: se o senhor tem paixão por ela vem em nossa companhia...ai a dona da casa o dono da casa já sai dali pega a bandeira e vamo levar na casa do vizinho e dali já vamos até/

Entrevistado: ai eu tenho que saber.. amanhã é segunda feira...fulano de tal e beltrano tem o emprego dele...tem um serviço e vamo dá uma pausa pra outra a semana nós encaminhá

Entrevistador: o bandeireiro então é sempre um auxiliar porque de uma casa pra outra quem leva/

Entrevistado: sempre tem um que prefere/ tem devoção ao Santo Reis e ao Santo Sebastião pra puxar a bandeira pra casa do vizinho... o bandeireiro ele representa ali a caminhada de José e Maria caminhando para o Egito e nós seguindo ele ao término da tradição/

Entrevistador: e em silêncio ou rezando o terço?

Entrevistado: não...tudo em silêncio e tudo o que eu sai a folia saiu de dentro de casa do atual pessoa que nos recebeu nós temos que sai de costas...entra de frente e sai de costas

ai quando chegar lá na rua é que a bandeira vai virar de frente pro destino que vai mas tem que saber que tem que respeitar a casa do candidato que nos recebeu... é sempre assim... nunca dá as costas para o altar do cidadão nunca dá as costas para a semelhança das pessoas é assim que pede a tradição/

Entrevistador: e ai o palhaço tá lá do lado de fora porque ele não pode entrar na casa/

Entrevistado: não pode/ entrar nem aqui dentro...ele fica lá...quando eu chegar lá eu vou encostar a folia ali na rua e vô pedir o sanfoneiro que toque a chuva ai o palhaço vem sambando a poeira para agradar a população nada de dentro da casa do seu Fulano...se ele vim até a casa... ele chega na porta pede licença mas sabe que o lugar dele brincar é lá no terreiro porque se ele for sapatear vamo supor numa casa de assoalho...aquilo vai fazer um barulho...vai cair uma jarra de flor...ou alguma imagem vai tremer e pular no chão e quebrar....então nós não podemos deixar por causa disso.. a mesma coisa dentro da Igreja quando a gente vai batendo eu aviso o cidadão que tá com o bumbo ou o cidadão que tá com a caixa só encosta a maçaneta em ritmo de tom para não dar um eco forte por que senão qualquer imagem pula dali porque aquilo tem uma força danada ...se puxar mesmo na bateria...por causa de uma batida que dá a imagem vem andando e daqui um pouco ela tá no chão/

Entrevistador: se o palhaço quiser um copo d'água então o copo d'água tem que vir na porta?

Entrevistado: se ele precisar de um copo d'água ele tem que ficar lá na tronqueira e pedir uma criança pra apanhar água e levar lá para ele ou um dos folião para levar lá pra ele... ele não pode pedir ninguém ele tem que beber lá no escuro ou no terreno quando for de dia/

Entrevistador: e uma oferta que foi de bolo de pastel também tem o mesmo caminho/

Entrevistado: o mesmo caminho/ por exemplo...tem uma hora da ceia da folia que o palhaço tem que tirar o capacete e botá lá na garagem e ai ele pode vir com a farda dele e se apreparar ali naquele momento para ele aguentar também senão não aguenta brincar...cada um nos seus lugares...

Entrevistador: claro...claro...bom..mudando um pouco...a gente ficou sabendo que tem a folia e que tem o boi ... tem mais alguma outra tradição?

Entrevistado: dentro de Muqui?

Entrevistador: é...dentro da comunidade do senhor...que seja aqui no Cruzeiro ou no Muqui inteiro..

Entrevistado: não...aqui teve sim...teve capoeira que era produzida aqui mas o mestre de capoeira ele agora passou para a religião crente e acabou com a escola...e era aqui no pé do cruzeiro mesmo ... e hoje ele tem até uma oficina de esquadrilha ali/

Entrevistador: e o senhor prepara alguma coisa? por exemplo...um papel com oração ... um papel com o que todo mundo canta junto?

Entrevistado: não... o meu preparativo é com o meu guia de frente... meu guia de frente o nome dele é Pai Bendito das Almas... e antes de eu receber os folião eu venho aqui e

faço uma prece a Nossa Senhora da Conceição...rezando...quando chega todo mundo eu tô com a mente preparada para o destino onde que eu vou...mas junto a eles eu não passo nada dessa objetivo da tradição da Umbanda porque uns critica o outro não aceita que isso não existe então eles não tão sabendo o privilégio que tem...então pra mim não contrariar ninguém eu prefiro fazer sozinho...ai eu já me preparo o meu guia de frente quando eu chegar lá na casa do seu fulano seu beltrano ele pode tá lá com tudo o quanto é coisa que eu to apreparado para mim vender ele não ofendendo mas de jeito que ele não me prende minha folia... de jeito que ele não consegue me vencer...eu sempre vencendo ele na humildade ... mas ele não tá sabendo quem tá pra trás de mim mas sabendo que meu guia aonde eu to ele tá comigo/

Entrevistador: e tem gente que tem o prazer de amarrar?

Entrevistado: como é que é?

Entrevistador: de testar o senhor dentro da casa/

Entrevistado: sobre testar já aconteceu várias vezes ... a pessoa testar mas ele não consegue que quando ele pensa em fazer Deus já me mostrou a luz aonde eu vou me desviar dele/

Entrevistador: tá indo com o milho e o senhor já vem com o fubá/

Entrevistado: pois é.. é nessa situação é que a gente debate porque a gente sai daqui vamo lá no castelo eu não conheço ninguém lá...chega lá um cidadão lá ele entende da Umbanda ele vai querer fazer um preparativo qualquer para me amarrar mas eu já saio com aquela guia de preto velho no pescoço mas ele não tá vendo que vem debaixo do uniforme...saio com aquela imagem de São Jorge ...tá tudo aqui...e na hora que ele vem a espada já chegou antes do pensamento dele.. ele é desviado do meu caminho e eu estou ali prontamente para enfrentar.../

Entrevistador: e em compensação tem aquela pessoa que o senhor chega começa a cantoria eles já conhecem a música...canta junto..responde...

Entrevistado: não ... ele não responde ele tem lá a Bíblia Católica ai ele vai naquela página de profecia imediata e fica olhando ali pra ver o que que eu estou fazendo cá ... se eu estou certo ou se ele sabe mais do que eu ...mas tem ele perde... segundo a explicação certa o condutor da folia eu estou incorporado com um Orixá qualquer então não tem como o cara bater e ganhar... a pedra dele só vai cair no chão e a maioria de algum amigos nossos que tem ai vão cantar olhando no caderno o verso tal e eu não... Deus me deu aquela continuação de eu ter aquilo tudo na mente mas sabendo que o mensageiro tá ali comigo me ajudando...por isso que eu não perco a batalha... a gente pode sair daqui olha....eu sai daqui levando a folia do Dulcino e o Dulcino tava lá em Vitória... o Dulcino me pega o avião lá e parte para São Paulo...falou “cê põe minha folia ai em Mimoso.. passa São José das Torres põe nos outros.. passa pra Cachoeiro e espera lá no Museu Histórico... meia noite o carro ta ali.” Ai vai eu.. fico catando os homem dele o folião... parti pra Cachoeiro... cheguei lá encostei..tinha uma menina esqueceu o documento em casa ai o motorista veio os dois motoristas... veio a moça que toma conta lá... a menina não pode ir porque tá sem documento e é de menor... ai eu falei “olha o pai dela ta ai” ai ela falou “mas mesmo assim” ai eu “olha eu sou o segundo tesoureiro de Muqui eu responso por ela...tira o nome dela...eu resolvo tudo.. ai

pegou tô pensando que o motorista conhece a BR101.. ai daqui a pouco “como que eu faço aqui moço?” ai eu “pega a direita contorna a BR vai lá na balança e sobre” ai ele fez “contorna de novo e para da guarita que eu vou conversar com o fiscal” “me dá seu documento e seu CPF” mas por que Gasparelo e o responsável José Rodrigues?” “é porque é o seguinte a moça não aceitou e eu assumi porque eu sou daqui do estado e eu quero que você faça esse favor pra mim porque a gente não pode voltar pra trás tem que proceder” ai ele me deu uma nota oh “cês têm que chegar na ponte Rio-Niterói às 9 horas senão cês não vão passar” explicou tudo ai eu falei “motorista você tá consciente de tudo cê conhece?” “ah só trabalhei na Bahia lá pra cima aqui eu não conheço não” eu tive que assumir o carro daqui a São Bernardo do Campo/

Entrevistado: ele tava lá esperando Seu Dulcino e ele falou assim “cê sabe pra onde nós vão?” eu vou dormir um bucadim ... quando eu vi o homem já tava pegando aquela pista de Londrina e afundando prali a dentro ... “cês tão indo pra onde Dulcino?” Uai nós tão indo para São Paulo pro Ginásio do Ibirapuera... falei já ficou muito tempo...vamo voltar...andamos mais 30 quilômetros na frente que tem um trevo que cê contorna no trevo e vem pegando a BR101... quando chegar no portão um no dois e no nove...joga o carro que é ali que entra ai ele pegou...quando eu vi Dulcino deixou o carro passar...passou volta de novo...circula... o ginásio lá é grande... circulou e voltou daí a pouco olha o problema ... o guarda não queria deixar o carro entrar porque tava atrasado ai uma hora eu desci e fui lá... “meu senhor...” ai ele “cês tão atrasado não vou deixar passar” ai eu “chama seu superior para mim” “ah mas é eu que mando aqui” “ não é você não.. chama fulano de tal”...ele passou o rádio pra lá o moço veio “que que tá acontecendo ai? deixa os capixaba passar” Ai o portão foi lá no canto e o motorista não sabia o que fazer “ai cê espera ai que vai vir um guia que vai te levar pro pátio para você guardar o carro e depois vai te trazer aonde nós tão”... ai assim fizemos...fizemo o trabalho e o Dulcino fez tudo direitinho a folia era dele... ficamos lá três dias ... terminou o evento cultural e viemo embora.. ai o Dulcino falou “veio que que o cê tem? cê tá bem?” “rapaz, vinte e oito anos eu trabalhei na Itapemerim conheço dezoito estradas brasileiras então esses cantinho tudo eu passava e gravava na cabeça foi aonde que eu não me perco aqui não” quando foi agora nesse passado agora de trocação de coisa ele foi aparecer aqui antes de ontem que ele veio na secretaria desde o dia que o novo prefeito tomou posso que Dulcino não vinha...a gente chamava e ele não vinha e ai tiveram que ir lá e falar com ele “Não é assim não Dulcino... a gente tá tratando com religião cê tem que ir lá atender o chamado pras coisas funcionar...ai pronto agora ele tá lá.. não é bonito assim? porque se eu for ter menino dessa daquela dali eu não vivo no mundo a gente tem que ter parceria porque nós somos todos iguais

Entrevistador: e cada um na sua dificuldade então não tem ninguém perfeito.../

DULCINIO GASPARELO

Entrevistador: nome completo do senhor, nome da folia e o que que o senhor faz na folia.

Entrevistado: aqui, eu vou, vou... até falar um pouquinho, depois caba de completar, se quiser até fazer com ele primeiro pode fazer... eu fiquei como mestre de folia, meu nome é Dulcínio Gasparelo e eu vou fazer 61 ano dia treze de dezembro desse ano. Eu comecei com sete ano de idade com a folia de reis, cantando nessa folia até depois vou pegar os retrato pra vocês ver quando eu comecei com ela... e...eu brinquei de palhaço há mais de 20 anos nessa fulia, aí fiquei como palhaço. De palhaço eu... passei a, a fazer o papel de mestre que aí meu tio veio a falecer, eu já tinha uma outra folia que eu saí faz oito anos, aí passei a vim cantar de mestre... nela. Aí fiquei como de frente, né... porque o mestre é aquele que... a pessoa que faz os verso, chega nas casa, que canta, tendeu, tem o grupo mas ele dá os verso pras pessoa cantar, vai pronunciando os verso e vai cantando, na chegada da casa... e aí eu to nessa fulia já tem.... eu comecei com sete ano, praticamente nesse folia eu tenho mais de 40 ano nela/

Entrevistador: sempre aqui?/

Entrevistado: essa folia, ela foi... quando eu comecei no Alto de Palmeira, município de

Entrevistador: uhum. o senhor é nascido lá?

Entrevistado: é eu sou nascido lá, essa folia é de lá, mas como nós viemo pra aqui, papai veio pra aqui – só aqui tem mais de 30 ano, né –

Entrevistado 2: Tem

Entrevistado: aí a folia ficou como daqui que nós passamo pra... de Muqui aí quando levatamo uma associação em Muqui, aí já botamo a folia como de Muqui, porque aqui é município, então fica como a folia de Muqui, aqui o nome da propriedade é Sítio Mundo Novo, Santa Rita, Muqui.

Entrevistador: Aí o senhor ajudou a fundar a associação lá?

Entrevistado: eu que ajudei a fundar a associação, comecei a associação lá, desde o começo/

Entrevistador: quando foi isso?

Entrevistado: ah, isso foi... foi... tem doze ano de, já tem treze ano a associação.

Entrevistador: O senhor não falou o nome da folia.

Entrevistado: Três reis do Oriente/

Entrevistador: tá/

Entrevistado: aí põe assim Três Reis do Oriente tradição família Gasparelo, porque é tudo família. É eu, papai, primo, prima, tudo é família. Você vai ver o grupo que tá... é tudo família. Tem os dois... eh...assim, mas foi criado junto cum nós, então faz parte da família, não são Gasparelo, mas o resto tudo é primo, o contra mestre é primo, o sanfoneiro é primo, o palhaço é filho do contra mestre que tá no lugar de primo, os menino pequeno tudo que canta... que nós cantamo, tem três menina, eu tenho uma prima que canta, que ela é filha do atual mestre e tem duas meninas que canta também de que aí nós formamo um grupo.

Entrevistador: doze?

Entrevistado: doze pessoas, mas tem vez que foi com quatorze, tem vez que to com treze, vez que to com onze, entendeu? então não é... mas meu grupo é assim, eles falam que tão com dificuldade de folião eu não tenho preocupação porque meu grupo é o grupo de casa.

Entrevistador: e desde que o senhor formou nunca falhou nenhum natal?

Entrevistado: ah, sempre todo ano sai um pouquinho/

Entrevistador: ou últimos vinte anos nunca falhou?

Entrevistado: ah não, é difícil nós parar, todo ano canta.

Entrevistador: todo ano?/

Entrevistado: todo ano/

Entrevistador: todo ano independente de chueno, fazendo sol...?

Entrevistado: todo ano... todo ano. Vai chegando agora que nem agora, quando chega no dia de... de... meados de dezembro, começa o mês de dezembro todo mundo já pergunta “como é que? vamo sair pra folia?” “vamo sair, vamo cantar um pouquinho” “então vão.”

Entrevistador: Aí vocês saem todo dia entre o dia 24 pra 25 até dia seis?

Entrevistado: é, nós cantamos, quando nós estava cantando diretamente, a gente cantava do dia 24 pro dia 25 até o dia seis de janeiro à meia-noite parava.

Entrevistador: todo dia?/

Entrevistado: todo dia. Nós tinha nós ia pra... pra... pra Mimoso e ficava, nós já tinha uma casa que a gente ficava, ficava lá e de dia, uma hora dessa, nós tava descansando, acordava tarde.... nós cantava até dez, onze hora parava. Mas como modificou um pouco, aí nós passamo a cantar só ao sábado e domingo e dias santos, ce tá entendendo, aí então a gente canta até o dia 20, só os sábado e domingo que às vezes os menino trabalha de empregado, ce tá entendendo, tem que ser de acordo com os folião.

Entrevistador: uhum

Entrevistado: tem os menino que trabalham numa firma lá em e eles trabalha de carteira assinada, tudo certinho, trabalha com computador, inclusive o palhaço é o que trabalha com o computador... é um menino que deve tá com 24 ano, mas é um excelente palhaço.

Entrevistador: se eu perguntar assim pro senhor “por que que o senhor sai todo ano sagrado?” o que que o senhor me diz? Por que?

Entrevistado: olha, o negócio é o seguinte, parece que é uma missão que a gente tem, vai chegando dezembro, o mês da folia, a gente vai dando aquela ansiedade na gente, vai dando aquela vontade, ce tá entendendo? É a mesma coisa que ce tem, vai chegando naquele dia se você não for, você parece que passa até mal, até o se a gente não cantar o dezembro, ao meno um pouquinho, se cantar uma noite já satisfaz, mas a gente entra naquilo e parece que tem um troço dentro da gente que tem que sair, entendeu, aí eu falo a folia de reis ela não é religião, ela é tradição, mas a gente tem ela como religião. Como religião porque é o nascimento é o nascimento, é o... o.... entedeu? então praticamente, ela não tradição, ela é religião, porque nós só cantamo em ingreja, cantamo nas festa, festival, hoje só lugar importante.

Entrevistador: e o senhor acompanhou folia antes da do seu pai ainda ou sempre foi só/

Entrevistado: acompanhei/

Entrevistador: qual é a mais antiga que o senhor conhece? mesmo que não tenha mais, mas assim, a mais/

Entrevistado: olha, eu quando fui pra, foi em... setenta... eu tive em Bom Jesus... Bom Jesus do Norte, que eu fui pra lá tomar conta de uma propriedade de um senhor, lá, e eu saía com a folia aqui, mas como eu num... eutinha saído daqui fui pra lá, fiquei lá deu a época de natal e fiquei todo pra sair com a folia, acompanhar a folia não consegui. Aí eu

conheci uma folia, até brinquei nela dois ano, a folia da Volta da Areia, o mestre morreu deve ter uns quatro meis agora que ele morreu... lá de Volta da Areia, sô Carlitin/

Entrevistador: qual o nome da folia?

Entrevistado: Eh... ..

Entrevistador: não tem problema, daqui a pouco aparece/

Entrevistado: mas aí nessa folia eu brinquei de palhaço. Ele tava como palhaço... ele não me conhecia, ce tá entendendo, eu... e ninguém me conhecia, que eu era novo lá, então eu formei, meu filho, nós tava tomando conta da propriedade e gente tirava um leite de manhã, aí ele me perguntou ‘aqui, ce não viu folia nenhuma por aí?’ “eu vi uma folia la em Apiacá, até muito boazinha, ela não tava com muito folião não, tava com uns oito, dez folião, mas o camarada tocando” eu falei “vou lá”. Acabei de tirar o leite na parte da manhã, tava dando umas sete horas da manhã falei com a minha mulher assim “prepara uma comida aí, eu vou comer e vou lá em Apiacá assistir uma folia” Aí ela preparou e eu tava com um primo aqui do Rio de Janeiro e falou “eu vou com ce”. Aí fomo pra lá, aí eu cheguei no posto de gasolina pra me abastecer, saindo pra Bom Jesus, cheguei e escutei a folia batendo assim na casa dum pessoal, aí eu cheguei lá e perguntei, tinha um rapaz debruçado na janela e a folia dentro da casa. A folia tava boazinha, bem toada, aí eu cheguei “de quem é essa folia?” “essa folia é la da Volta da Areia, é do” aí eu falei/

Entrevistador: como assim, desculpa? ramo?

Entrevistado: ramo Oberal, lá da volta da areia.

Entrevistador: mas isso é, é... é uma pessoa, é?/

Entrevistado: é uma pessoa, o nome do homem. Ele morreu também, morreu os dois mestre. Aí eu falei assim “escuta uma coisa, você conhece essa folia?” “Essa folia é nossa” e eu não sabia que o rapaz era meu primo, ce tá entendendo? porque eu... não sabia... aí conversando com ele e tal... “você mora aonde?” “moro lá, sou filho de, de... sou Nivaldo filho do.../

Entrevistado 2: Mirim

Entrevistado: Mirim. Quando ele começou a falar “então ce é meu primo”, aí comecei a falar com ele “rapaz, escuta uma coisa, o mestre dessa folia não deixava a gente brincar um pouquinho nela, não?” me deu uma vontade de brincar de palhaço um pouquinho...

aí ele falou assim “ depois eu vou conversar com ele” “ih rapaz, nós tamo com um palhaço que é ruim pra daná”. Aí a folia bateu lá, quando terminou ele chamou o dono da folia, que era o e falou com ele “ aqui tem um parente meu aí, eu não conheço ele bem não, mas ele queria brincar na folia, o senhor não dá lugar pra ele brincar? Deixa ele brincar um mocadin” ele falou “ah, rapaz brincar eu até dou lugar pra ele brincar, mas o palhaço a que esse palhaço não é caprichoso, vê que troço que tá aí, desorganizado”. Vou fazer o seguinte, eu vou lá na Volta da Areia e vou buscar a farda e a máscara que tá lá que era do irmão dele que brincava na folia e o irmão dele tava doente e não podia ir. “oh, se você quiser ir lá buscar” e me chamou, eu nem conhecia nada não, entrei com ele e fui lá. Cheguei lá arrumaram uma máscara, a máscara perfeitinha, bonita, e uma farda com calçado, tudo certinho... aí arrumou um lá e vimo. Vimo, chegou lá o homem da casa falou “olha eu to com o pessoal do Rio aí tem mais duma 40 pessoas, então queria combinar com a folia, pra folia cantar as casas dos povoadozin perto e depois na hora do palhaço brincar, brincar tudo num lugar só pra poder o pessoal assistir, mas muita gente. Aí tudo bem... é bom que tem um palhaço novo pra estrear, eu falei “tá bom”. Aí deu a hora do almoço, cheguei deram almoço e tal... não vou encher minha barriga que eu quero ficar mais leve e na hora de brincar, eu quero brincar um pouquinho pra poder o pessoal ver que eu também sei brincar um pouquinho

aí vo botar o palhaço pra brincar, que era o palhaço atual dele, e dipois, você, então entra pra brincar “oh, eu não sei muito não, eu to destreinado”/

Entrevistador: quando anos o senhor ficou parado?

Entrevistado: ah eu tava parado já há bastante tempo

Entrevistador: mais de ano?

Entrevistado: ah, tinha, tinha mais dum cinco ano que eu tava parado. “Mas eu to com vontade de brincar um pouquinho” “não tem pobrema não”. Aí o palhaço entrou brincando numa área de cimento, brincou ali um mocadinho... ganhou dois real, alembro que o pessoal jogou pra ele dois real só. Aí o dono da folia falou “Nivaldo, chama o rapaz aí, manda ele vestir a farda”, aí botei a farde, botei a máscara e tal. Aí vim rodei por trás, a rua tinha um portão, tinha uma escada pra subir, pra brincar numa

área, aí todo mundo ficou ansioso “oh o palhaço aqui é da região lá de Muqui, perto de” aí eu entrei, tocaram o até alembro que eu... cheguei na chegada da casa, eu falei...” quando eles tocaram eu gritei “opa! to chegando, to chegando ligero feito uma bala no meu cavalo ligítimo, ligítimo sem iguala, nunca levou espora é só no meação da tala, as moça ficaram doida quando viram a minha fala, tirou o vestido bonito que tava no fundo da mala, pôs na soleira da janela, onde meu capacete rebala, o patrão me dá licença pra mim entrar nesse portão, na porta da sua sala” aí o homem dono da folia falou assim “ê rapaz, ó, eu to achando que nós arrumou um bicho bão aí”. Entrei na chegada aí ele falou “não, pode entrar pra cá” aí eu falei “entrei na casa da obra, saí na tesouraria, o rei me ofereceu pra mim casar cuma das fia, me dava três fazendo fonte, oropa e bahia, me dava galo no pasto, me dava cavalo na istrabaria, me dava dinheiro em nota que eu num contava em três dia, arrespondi para ele que esse dote não me servia que eu sou um garoto criança não guento tratar de famia, meu cavalo morreu onti, minha mulher no mesmo dia, do cavalo eu tive pena, da mulher muita alegria, que cavalo custa dinheiro, mulher tem” aí o pessoal começou a bater palma pra mim, aí cheguei fizeram chula, eu mandei parar “na chegada dessa casa eu tomei tropicão, abalei um pé de rosa, carregado de botão, vou saudar o dono da casa que é a minha obrigação, bom dia meu patrão, como vai, como está, o senhor com a sua patroa, meu dever é perguntar, peguei na mão do patrão, achei a coisa tão boa, patrão me dá licença pra me saudar a sua patroa?” “pode saudar” “peguei na mão da patroa, devagar como na louça, senhor me dá licença que eu vou saudar sua filha moça” aí “pode saudar” “peguei na mão da moça, a moça ficou sorrindo, com licença dessa moça eu vou saudar esse menino, peguei na mão do menino, o menino não acharam tão bom, agora ces me dão licença que eu vou entrar no bolso do patrão” aí pronto... o pessoal ficou. Eu sei que botaram cruzeiro pra mim, fizeram cruzeiro pra mim, então... eu ganhei 48 conto só naquela rodada assim, fizeram um monte de dinheiro. Aí eu entrei brincando na casa desse moço era uma hora, mais ou meno, aí depois fomo cantar num povoado pra lá, aí não teve casa que não queria. Eu ganhei de uma hora da tarde até dez hora da noite, eu ganhei 380 conto e o palhaço ganhou 40. Aí ele ficou bravo, na hora que terminou a folia dez hora da noite, eu peguei e falei “ô moço, quer dizer que a folia vai encerrar?” “vai” “ah, então to indo embora” entreguei a farda, peguei o dinheiro e entreguei ele, “aqui o dinheiro” “não! o dinheiro é seu” “não, senhor. eu vim aqui só passar um momento” “não. então faz o seguinte dá pro palhaço aí” ele ficou alegre, que eu acho que ele queria era o dinheiro, rs. “O senhor tá com a folia, chega no dia da festa tem que

fazer festa, eu vim aqui só mesmo fazer farra, eu não sou palhaço, eu só to fazendo uma passagem”. Aí no sábado seguinte ele me chamou pra ir pra calçada aí fiquei brincando, fiquei dois anos com ele. Depois eu vim embora pra aqui, meu tio veio a falecer aí passei a tomar conta da folia, aí fiquei como mestre.

Entrevistador: eh... o senhor falou chula, o que que é a chula?

Entrevistado: chula é o sujeito tocando a sanfona, batendo os instrumento, pra poder oce dançar, igual uma roda de samba que a gente faz

Entrevistador: ah... não é lá dentro da casa... é do lado de fora só pro palhaço dançar?

Entrevistado: só pro palhaço dançar, que a folia é uma parte e o palhaço é outra.

Entrevistador: bom já que a gente/

Entrevistado 2: palhaço é chula.

Entrevistador: entendi

Entrevistado 2: é pra bater os tambor pra cantar, entra cantoria, o palhaço é mais depressa que puder/

Entrevistador: e aí... vamo começar a história da folia em si. Qual é o preparativo pra vocês saírem da folia? Como é que começa isso: um mês antes, uma semana antes?

Entrevistado: A folia a gente prepara ela o seguinte, organizando as roupa, organizando as coroa e as professia que a gente tem... o ... renovar as professia... os verso... organizar pra cantar... e... vai colocando os enfeite... reúne os folião pra poder fazer uma, uma... cantar um pouco, um ensaio, fala ensaio é reunir os folião e ali canta um pouquinho, afina os instrumento, ali uma hora, duas hora... aí tá todo mundo certinho pra poder chegar quando é chamado, a gente sair. Na noite quando é chamado do 24 pro 25 quando dá mais ou menos umas quatro hora da tarde, os folião encosta tudo aqui, aí a minha mulher faz uma janta, aí a gente afina os instrumento, treina tocar uma porção de estribiro, cantar uma porção de toada, que não canta uma toada só. Aí na hora de sair, antes de sair, a gente faz uma oração, aí que as folia sai pra cantar nos lugar que tá mais ou menos preparado.

Entrevistador: Aí como é que esse negócio do lugar preparado? A pessoa te procura/

Entrevistado: é... às vezes eu tenho lugar que me chama “ce vai cantar o natal, o dia de natal, aonde? podia cantar lá em casa” “uai, posso” “vou organizar o presépio pro ces cantar” “e quanto ces cobram?” “não cobramo n.a.d.a” “então vou dar uma oferta oces e vou dar um lanche” “não tem probrema”. Aí a gente prepara, faltando cinco minuto pra meia-noite tá encostando na porta da casa, aí a gente apita, aí entra com estribiro... a folia cantando na porta da casa, pedimo pra abrir a porta da sala, aí panha a bandeira, vai pra dentro e vai direto no presépio, aí canta ali quarenta, cinquenta minutos ali no presépio... salda o santo que tá ali, canta o nascimento, a adoração e dali, depois o palhaço brinca, a gente faz um lanche, depois a folia agradece e dali a gente sai pra visitar as outras casas donde a gente tem pra visitar

Entrevistador: e ali ce já... o primeiro que chama ces vão e depois ces vão no vizinho?

Entrevistado: no vizinho

Entrevistador: aí sim, se a porta abrir, aí vocês tocam

Entrevistado: nós cantamo às vezes na casa, porque a gente também só vai nas casa que a gente tá sabendo que vai.

Entrevistador: ah ta/

Entrevistado: é/

Entrevistador: já é combinado antes/

Entrevistado: a casa que a gente vai já tá mais ou menos... aí chegou lá que a folia cantou dois, três versos já abre a porta, já panha a bandeira, já leva, já recebe.

Entrevistado 2: a folia de reis, ela parte do nascimento de cristo quando os três reis receberam à meia-noite o sinal cada um em seu estado, que não era num lugar só, encontraram na encruzilhada, ali seguiram o três pra procurar o menino nascido. Aí a folia de reis sai de 24 pra 25 é a noite que os rei saiu. Agora hoje a folia ficou permanente, é um folclório que chama pra São Paula, chama pro Rio de Janeiro/

Entrevistado: eu cantei em São Paulo lá na feira industrial de cultura, lá em São Paulo, cantei no Rio de Janeiro no museu da cultura, fiquei três dias no Rio de Janeiro, São Paulo fiquei uma semana, fiz três apresentações dentro de São Paulo com essa folia... eu fui na frente porque eu tinha um trabalho... eu sou... eu converso muito, assim, que eu

sou rodado, eu viajo muito através da secretária, eu tenho um... um... um convênio com a secretária lá de Vitória, então quando tem as viagem pra fora, eles me chama pra ir

Entrevistador: e pro norte, ce já foi?

Entrevistado: eu tive em Limoeiro do Norte no Ceará, nove dias fiquei lá. Em Brasília eu tive quatro vez, em São Paulo fiquei uma semana, em São José do Campos fiquei quatro dia... tá entendendo.

Entrevistado 2: Vitória

Entrevistado: ah, Vitória/

Entrevistador: já nem tem como/

Entrevistado: só na faculdade em Campo eu fui fazer... estágio de folia, passar como é a folia e como que foi, oito veiz já.

Entrevistador: e aqui em volta? Minas...

Entrevistado: não tem como/

Entrevistador: tem nem como contar

Entrevistado: aqui... Itamaraju

Entrevistador: aham, sul da Bahia

Entrevistado: aí quando tem festa, eles programam e chamam/

Entrevistador: mas aí já é... já é a coisa mais pro lado do folclore? não tem aquela coisa assim de ir na casa fazer o/

Entrevistado: não. Festa aqui das escola ele também chama... sabe porque a minha folia era muito escolhida assim? Por conta da organização, a gente canta bem organizado, as coisa minha é bem organizadinha, tem umas folia que são muito desorganizada... então o pessoal já liga pra Secretária pedindo “eu quero a folia do Dulcíneo que ela é organizada e tal”, então/

Entrevistador: organizada, assim, no fardamento/

Entrevistado: no fardamento, no modo de cantar, no modo de viajar, no modo de chegar pra apresentação, porque tudo tem o modo do ce chegar no lugar pra apresentar. O mal de muitas folia aí, entra bebida, aí roupa mal organizada... entendeu?/

Entrevistado 2: e a nossa não pode entrar bebida

Entrevistado: no meu grupo é tudo... você não vê ninguém com cigarro... a maioria dessas família tão cantando com cigarro aceso, isso errado/

Entrevistado 2: não tem nenhum que fuma/

Entrevistado: não tem, tudo organizadin, tudo limpin/

Entrevistador: e como que é os trajes, os enfeites, só pra eu entender? tem o fardamento que é calça, camisa e o senhor mostrou colete, o chapéu... tem um tecido especial? que que ces vão comprando pra montar as coisas?

Entrevistado: olha, eu... agora mesmo eu tava aqui falando, eu vou te mostrar aqui, oh... ...

Entrevistado 2: o primeiro que guia nós é a bandeira.

Entrevistado: Aqui tem 400 conto de compra que eu mandei comprar de enfeite, é tudo pra eu enfeitar a bandeira e organizar, fazer máscara de palhaço, que eu trabalho com máscara

Entrevistador: o senhor também faz máscara?

Entrevistado: eu faço... olha, olha

Entrevistador: nossa, mãe!

Entrevistado: fora outros que tem lá... só aqui eu paguei 400 conto, isso aqui veio de São Paulo

Entrevistador: aí o senhor tem uma caixinha? vai juntando o que ganha nas festas, o que ganha nas casa...

Entrevistado: o dinheiro é o seguinte, o que eu ganho eu vou juntando pro dia que nós for fazer a festa, um dia eu canto à noite, saiu 100 real, eu pego, deixo ele guardado/

Entrevistador: tem uma poupança pra isso?

Entrevistado: é... esse ano eu fiz uma festa e gastei 3250 conto

Entrevistador: no encerramento?

Entrevistado: no encerramento da folia. Eu comprei... só de carne foi 80 quilo de carne pra assar e feijão tropeiro, faz arroz, arruma as cozinheira... refrigerante eu comprei/

Entrevistado 2: só não entra cachaça/

Entrevistado: não, tem bebida, tem cachaça, tem cerveja, eu ponho assim... a folia arrematou, depois do arremate, aí eu dou cerveja pro pessoal beber, quer tomar uma cachacinha, tem uma cachaça... entendeu, é dessa maneira

Entrevistador: já cumpriu o compromisso, né?

Entrevistado: já cumpriu o compromisso. Agora/

Entrevistador: aí de onde mais vem? porque aí tem a festa/

Entrevistado: eu preparo... eu já vou assim, eu vou agora em Muqui, 800 conto que vai panhar lá, não vai poder mandar o carro panha os menino que mora em, eu vou ter que pagar 200 conto pra panhar, aí de 800 conto, fica 600. Aí eu tenho um menino que vem de Cachoeira ali perto do aeroporto, então eu dou ele sempre uns 30,40 conto pra poder ajudar na gasolina, então... costuma no final... sobrar às vezes 300, 400 conto, eu pego aquele dinheiro, guardo ele. Quando precisa de comprar às veze um material, às veze um instrumento que eu to achando que num tá bão, aí eu já puxo pra comprar... ou então, “gente, agora nós já tamo aí com um dinheirin, vamo fazer uma festinha?” aí fazemo a festa. A gente compra carne, o feijão, chama uma, duas folias pra visitar a gente

Entrevistador: aí é um churrasco normal? não tem nada especial

Entrevistado: normal, mas é uma comida gostosa, faz muito troço pra comer.

Entrevistado 2: nesse arremate, nós entregano esse instrumento pro santo tomar conta pra no outro ano seguinte, nós tá junto, então entregamo uma parte com o santo, entregamo a bandeira pro santo tomar conta pra nós

Entrevistador: como assim santo? deixa na igreja, na comunidade

Entrevistado 2: é o seguinte, todo santo tem a história dele, então ce chega na casa ce tem que saber pra cantar... chega na outra casa é outro santo, é São João, tem que entrar ali com dois verso ou três/

Entrevistado: é o saudamento que a gente faz dos santos ali... é saudamento, é igual o padre vai fazer a celebração e fala no nome do santo

Entrevistador: entendi

Entrevistado 2: e a gente reza a ladainha, quando... aqui o padre faz é uma missa, depois da missa nós cantamo com os intrumento tudo

Entrevistador: entendi.

Entrevistado: depois quando dá lá uma meia-noite e encerra, aí (05:19)

Entrevistador: Entendi. Bom, os santos que tiverem dentro da casa, vocês cantam ele?

Entrevistado: é

Entrevistador: tá. Dos instrumentos, quais são os instrumentos? Surdo/

Entrevistado: não, os instrumento, não tem surdo não, os instrumento nosso é viola, nós tocamos com duas viola na frente, que é eu e meu primo, um violão, um cavaquinho e pandeiro, triângulo/

Entrevistador: um pandeiro, um triângulo?

Entrevistado: tem vez que tem dois pandeiro, um triângulo, caixa/

Entrevistador: uma também?

Entrevistado: caixa é uma e...e.... e... acordeão

Entrevistador: um também?

Entrevistado: é, acordeão sempre nós tocamos com uma só.

Entrevistador: E o apito é pra marcar?

Entrevistado: o apito é aquela... ele representa aquela.... aquele sinal... representa aquele sinal anunciando que Cristo nasceu/

Entrevistador: então ele é uma vez?

Entrevistado: uma vez, ele apita na chegada e depois apita no terminar/

Entrevistador: pra chamar atenção do outro, pra... aí num tem?

Entrevistado: chama, chama. Tem folião que sai um mucadinho, vai tomar uma água, vai lá pra rua, deu a hora deu cantar, eu apito e todo mundo já sabe que o apito tá chamando. Na hora do palhaço brincar a mesma coisa, tá sentado lá, conversando com os outros, não tá nem esquentando cabeça, eu apitei aqui, ele já sabe que é pra ele vim brincar.

Entrevistador: aí a próxima casa já fica de sobreaviso, que apitou e tá chegando a vez dela.

Entrevistado: é

Entrevistado 2: apita pra pegar/

Entrevistado: apita na hora que a folia começa

Entrevistado 2: e apita na hora que termina

Entrevistador: e falando um pouco do palhaço, que o senhor falou aí, ele tem uma dança ou/

Entrevistado: tem várias dança. Ele... dança o chula, na chegada da casa, pro pessoal ver como ele dança, ele dança a valsa, a mazuca

Entrevistado 2: marcha

Entrevistado: marcha... ele tem vários tipos de dança. O palhaço se ele pra ser um bom palhaço, ele pode dançar no caco de vidro, ele dança com a faca, ele dança no fogo, ele dança empoleirado no porrete... eu fazia isso tudo... entendeu... o caco de vidro ce

quebra dez, doze litro aqui ó, tira os bico dele e o fundo, quebra num lugar igual esse aqui e bota aquele monte, faz um fogo, o palhaço vem e, outra, se ele tiver calçado, ele tira o calçado. Ele vem de lá brincando chula e entra no fogo brincando, sapateando em cima do fogo, depois entra naquele vidro, ele rola em cima daquele vidro/

Entrevistado: e não pode cortar/

Entrevistado: e não corta não, mas tem uma preparação... e brinca com a faca... ruma duas faca daquelas antigas na mão e vai brincando e rola com ela em cima dela... dança no porrete, uma pessoa segura um aqui, o porrete em pé aqui, ele trava a ponta do pé no porrete e solta o corpo pra baixo e ... entendeu?

Entrevistado 2: entra no porrete, assim, aqui ó/

Entrevistado: é muita coisa... roda no porrete, solta as mão, hoje não... só fala, antigamente que conforme eu falei, o Chiquinho Xavier era o rei dos palhaço na região aqui, brinquei com ele... ele brincava com a navalha, punha duas no pé assim, precisava ver ele brincar, era de arrepiar/

Entrevistador: só de pensar... e o palhaço não fala nada? ele não canta, recita/

Entrevistado: fala, ele tem que falar!

Entrevistado 2: faz o xula daí manda falar/

Entrevistado: fala o verso, aí manda tocar de novo, entra, fala de novo, tendeu, o palhaço ele fala tanto profecia quanto ele fala verso pra você, fala verso pra ele, fala pra pessoa que tá gravando. O palhaço ele tem que falar. Esse menino que brinca comigo, ele fala aquela passagem da... da... da nossa senhora aparecida quando acharam ela no... no rio lá, ele fala ela todinha.

Entrevistador: o senhor dá um trechinho pra gente?

Entrevistado: dessa?

Entrevistador: não, uma que o senhor acha que é interessante

Entrevistado: olha o palhaçom quando ele é bom palhaço, quando ele chega no lugar é a profecia. Se ele quiser falar profecia... ele fala o nascimento, fala padecimento, entendeu, fala verso inventado, ce tá entendendo/

Entrevistador: tem algum verso que ce já

Entrevistado: tem muito verso que ce inventa na hora/

Entrevistado 2: vou falar uns cinco ou seis versos aqui *quando estralou a notícia que tocando dançando na hora que começou, mas quando sinalou notícia fomo até na ribeira que encheu o quarto da freira, acudiu sacudiu o Virgulino só encontrei duas mulher que tinha figura gorda do cão na eu tava numa fazenda, fazenda de cabacinha*

quando chegou um cidadão pedindo notícia minha botei chapéu na cabeça, chapéu de sola na mão, eu cacei meu sapatinha, ajeitei meu carrilhão, no dedo da mão direita eu levava seis anelão, três meu e três emprestado, nessas condição, logo quando cheguei veio um moço me falar faz favor entra pra dentro, toma um pouco de era tão perfeitazinha, bonitinha como um cão, viola na mão, aí me chamaram pro jantar, eu fui pra comparecer, eu levava o cumê na boca, mas não podia descer imaginando na vergonha que eu avera de sofrer, de andar por terra alheia e uma mulher me vencer . Isso aí eu vou longe, aí depois começa a fazer pro outro palhaço pra fazer de conta, começa fazer pergunta pro palhaço. Aí pergunta, pergunta ele como que uma moça morreu falando Jesus e não pode se salvar

/

Entrevistado: isso é tudo é... tradição da folia/

Entrevistado 2: *qual foi o que aprendeu a falar? morreu falando Jesus e não pode se salvar. Isso eu posso te explicar, é um papagaio de um velho que ele ensinou a falar, o passarinho, ele morreu falando Jesus e não pode se salvar. Aí ele diz eu vou te fazer outra que você não vai conseguir me responder, como é que uma moça sem ela querer casar? Aí o isso eu posso te explicar é o homem que se casa pra depois viubar, se a mulher deixa duas filha ele torna a se casar, se a madastra se um dia as crianças ficam em casa e logo pega a conversar botar ela na escola pra nós é ensinar, nós vivemos nessa casa, só morrendo de apanhar, deitado pelo chão, sem ter cama pra deitar, a moça pensando aquilo foi pro quarto de arrumar, foi embora com o irmão, fugiu sem querer casar. Aí terminou.*

Entrevistador: Muito bem/

Entrevistado 2: *aí os já to conhecendo que você já tá nervoso, eu vou te dar um xarope de nove pau amargoso. Aí dá o nove pau são nove pau rigoroso, tudo isso é bom remédio pra quem serve de nervoso.*

Entrevistador: só de ver a receita já amargou a boca/

Entrevistado: *aí respondeu, falou assim “ a sua está enterrada e eu vou te fazer uma que*

Entrevistador: muito bem

Entrevistado: *isso aí é da tradição das folia de antigamente/*

Entrevistador: *aí um palhaço ficava desafiando o outro?*

Entrevistado: *desafiando o outro*

Entrevistador: *o mestre já não faz tanto isso?*

Entrevistado:

Entrevistador: to falando assim, ele já faz isso mais dentro da profecia?

Entrevistado: dentro da profecia.

Entrevistado 2: mas o que acontece é que a tradição da folia, ela é permanente do dia 24 ao 25, no tempo que nós cantava, que eu era menino, a gente andava tudo quietinho sem o instrumento bater, chegava na casa, nem o cachorro percebia. O dono da casa e pro caso de encontrar com uma outra folia, porque quando a gente encontrava com outra folia, tinha que cantar, disputar. Pegava a cantar, a guela nem saía mais nada de manhã cedo. Aí a folia tomava instrumento da outra folia que não sabia cantar, deixava sem instrumento... era assim... agora, hoje não folia vem batendo aqui, vem batendo lá, passa pra lá, passa pra cá/

Entrevistado: que hoje ficou... o modo das folia modificou... hoje faz esse ajuntamento de folia tem folia que não sai o natal, ela só vem aqui pra panhar o dinheiro e vai embora. Não é uma folia igual a nossa que é... sai o ano todo, há muitas folias que sai o ano todo. Eu escolho uma média de umas folias, das folia que eu sei que sai todo ano, uma média de umas 30 folia.

Entrevistador: do estado do Rio, Minas e aqui?

Entrevistado: conheço as folia que sai mais ou menos, agora as outra, inventa, assim, o festival em Muqui, chega um mês antes eles começa a cantar o folião, sabe o que que dá pobrema? conforme o folião eu não pago nada, dou um lanche e a festa no dia... ele vem e tal... ce não viu eles falando, chega no dia eles pega esse dinheiro e paga 30,40 conto cada folião. Aí o sujeito pra ganhar dinheiro, ele vai.

Entrevistador: mas isso também não é um pouco de culpa, uma culpa, não sei se chama culpa, não sei, das casa que já não recebe mais como antigamente? Porque se você é bem recebido, você/

Entrevistado: mas Muqui, o problema é o seguinte/

Entrevistador: não só Muqui, mas na roça/

Entrevistado: na roça, hoje, praticamente, nós não tamo cantando mais em roça. Em roça sabe o que que acontece? Aqui na Santa Rita tem um povoado de, mas tem lugar aqui que oce não , se eu for cantar numa casa, eu canto, na noite, três casa numa noite, porque uma casa aqui e outra lá, você anda a noite inteira só pra andar naquelas casa. Então, pro cê cantar na cidade, conforme São José de Torre, Conceição de Muqui, as casa tudo povoada pertin e ali é o lugar que o pessoal gosta da folia. Olha, Muqui, Muqui tem um porém, Muqui se tiver... é umas quinze casa que recebe a gente, o resto

não recebe, entendeu. Antão, gosta de folia... tem uma mulher, tava conversando com papai, que gosta de folia, mas a folia chega pra cantar na casa dela, ela não recebe a folia, ela acompanha a folia pra poder ver a folia cantar, mas chega na porta da casa dela “não, não quero não” aí a folia sai e ela sai acompanhando a folia... ué, entendeu?

Muitos porém aqui em Muqui é que tem casa que tem umas folia, a do Sô Zé mesmo é uma, aí chega com seis folião, tudo alcoolizado/

Entrevistado 2: ele não é folia, ele é de São Sebastião.

Entrevistado: mas ele sai à noite de natal com aquela/

Entrevistado 2: mas ele canta de dia também

Entrevistado: ele fala que entende, mas ele não entende e a gente deixa ele levar...

Entrevistado 2: diz que esse ano é 70 folia, né, olha... nessa 70 folia se tirar uns 15 mestre é muito/

Entrevistador: Ce tá falando da bandeira, tem uma confecção especial de bandeira? ... por que eu vi que ce tinha quase tudo aí, né/

Entrevistado: a bandeira é o seguinte, primeiro que tem que ter nela é o conforme tem na minha ali, e o enfeite, o enfeite de tudo conté... dum jeito, dum jeito de outro... pra poder ficar bonito/

Entrevistador: e tem a estrela numa ponta?

Entrevistado: tem estrela, a estrela tá ali. Tem a estrela que é tradicional daquela coisa e eu, geralmente, na bandeira o que carrego na bandeira é o quadro dos três rei e São Sebastião e a estrela, entendeu, e enfeitar...

Entrevistador: e aí terminou a folia, terminou o dia, que que ces fazem? como é que é o final da festa? o final da apresentação

Entrevistado: o final da apresentação a gente faz a entrega do instrumentos, a gente, a bandeira, no dia que a gente canta, a gente mandar o alferes, a garota que tá segurando a bandeira, ela leva a bandeira folião por folião pra despedir dela, despede da bandeira.

Aí, a gente faz o saudamento das coroa, tá com aquelas coroa, entrega aquelas coroa ao nome de um santo, o vestuário também a gente entrega, a gente entrega os instrumentos. Cada instrumento vai entregando “a viola entrego pro fulano, o pandeiro entrego pro beltrano”, então, assim... os folião sauda um ou outro, vai saudando em verso, tá entendendo? e aí quando terminou ali, faz a prisão do palhaço, tem que levar lá no pé da madeira, faz ele tirar a coisa, que o palhaço ele... ele... foi o soldado do rei Herodes, ele que foi mandado pra perseguir o menino Jesus, então ele tem que pagar. É igual um preso na cadeia, ele matou, ele tem que pagar. Então bota ele ajoelhado, ele vai

cantando em verso, fica ali, depois manda ele levantar, despedir da bandeira, aí ele despedi, ele vem e retorna ao grupo.

Entrevistado 2: o palhaço corresponde/

Entrevistador: isso no dia seis?

Entrevistado: é

Entrevistado 2: aos vigia dos rei Herodes, quando o perguntaram ondê que o menino era nascido, aí o rei Herodes chamou os dois vigia dela e mandou acompanhar, aí eles foram acompanhando **(termina aqui o áudio)**

Entrevistado: se torna mesma coisa que, porque se nós passar o dia 24 pro dia 25 num canta meno uma dez casa parece que tem uma coisa que retruca. Eu sofri acidente de trabalho, fiquei aleijado dessa perna e agora eu sofri há pouco dias saí daqui carregado e então eu to com essa perna ainda... pneumonia, então não to aguentando andar... mas naquele tempo, não tinha esse negócio e cantava nas largura tudo, chegava nas casa, quebrava milho ver, cozinhava na panela, aí fazia, como diz, aquele dinheirizin, ganhava leitoa, ganhava farinha, ganhava o arroz, ganhava frango, ovos... quando nós terminava panhava frango, arroz, galinha e nós fazia nossa festa, Dava mais de 500, 600 pessoas, ainda lembro um homem que já é morto, teve uma festa lá nas Palmeira, ela aluminado tudo com bambu, com pavio, porque não tinha eletricidade, pra fazer a festa. Ele chegou pra mim “ pra tomar conta disso” “não, o senhor não tem medo de ver tanta gente chegar ?” “não, isso aí os três reis toma conta tem que confiar é neles”. Chegava gente tirava o revólver da cinta, naquele tempo, toma aqui, ce pega o revólver aí e guarda, chegava outro com a garruncha, pega aí e guarda. Aí quando chegava de manhã cedo eles iam panhar o deles e a gente ia entregando e saía. Nunca, até o dia desse ano passado que fizemos o encerramento, que deu uma discussão pelo menos no encerramento de folia. E junta, junta aí nesse terreiro, fica lotado de gente, mais de mil pessoa aí... a cavalo e tudo... Então os reis ajudam, porque se não ajudasse podia sair discussão. Enquanto eu tiver, faço 91 anos, de hoje a seis dias faço 91 anos, hoje é dia 19, né, sou de 1922, nasci em no estado do Rio. Saí de lá com cinco anos de idade, meu pai morreu, eu tomei conta de dez irmão, onze comigo e depois me casei aos 24 ano, sou pai de 13 filho, tenho 10 vivo e tenho muito neto, bisneto... e to na nessa idade, joguei futebol, eu jogava bem... nunca foi preciso empurrar um, nessa idade, nem empurrar ninguém. Então, eu tenho, acho que eu venci, moço, a minha vida. Então

agora eu levei uma queda que eu fiquei aí uns 20 dia... quem me dava banho era uma nora minha... aí voltei a andar, essa perna não tá boa, mas/

Entrevistador: tá melhorando, né? Te perguntar, em relação ao encontro de folias que vai ter no sábado, como que foi a história? como é que surgiu isso? como é que vocês enxergam essa festa? Qual a diferença das apresentações, como que é?

Entrevistado: Esse encontro sábado, né, isso aí é um festival... de folia, isso aí não encontro. Não encontra folia com ninguém, aí é de um festival de folia, então ali, o... o mestre canta, cada um canta aquilo que vem na cabeça. Então tem gente ali que não canta nada de folia, chega ali cantando ali louvando Frei Paulo, o pessoal que tava ali, aí não... tem que cantar a profecia... louvando o café, aí não... nós, por exemplo, agradecemos, chegamo numa casa e vamo almoçar, primeiro nós temo que cantar naquela casa pra abençoar aquela ceia pra nós almoçar. Agora, eles não, tem uma porção que não sabe nada disso, porque não entende nada.

Entrevistador: mas como é que começou esse encontro? quem é que teve a ideia/

Entrevistado: é porque ano passado foi 100 folia, ano passado foi 50, né/

Entrevistado 2: esse encontro foi o seguinte, quem começou com essa festa em Muqui foi o falecido doutor Dirceu Cardoso, que foi senador, deputado, aí ele fazia um encontro de folia mas aí ele era... as folia, ele era... quando ele fazia era os mestre... o folia era numerada assim 1º lugar, 2º lugar, 3º lugar, cada folia ganhava um prêmio. Depois que o doutor Dirceu veio a falecer, depois veio os outro prefeito, aí o prefeito que fez umas duas vezes foi o Gilberto que teve, fez umas duas vezes e parou. Aí no que ficou/

Entrevistador: parou quanto tempo?

Entrevistado 2: passou muito tempo que ele foi prefeito duas vezes...

Entrevistador: nem aquela regra de pelo menos um ou dois?

Entrevistado 2: não, nem isso. Mas tinha muito folia, a gente ia visitar nas casas, mas aí não tinha o festival. Aí quando o Frei Paulão ganhou a primeira vez pra Muqui, aí foi o que ele levantou, “vamo fazer o festival de folia”. Aí começamo... com... com...trinta e poucas folia, depois no outro ano foi pra setenta, depois no outro ano foi pra noventa, tivemos até 100 folia. Aí o Paulão foi prefeito oito ano, aí eu fiquei como... ajudando organizar, eu não era empregado de prefeitura, eu trabalho no meu serviço, meu serviço eu sou roceiro, aí dependia de mim pra mim ir lá dar uma palestra, eu saía e ia lá, nunca cobre nada, nunca me pagaram nada. Aí o primeiro ano, o Leomar Mazoco de Vitória veio e falou com a gente “olha, prefeito muda, porque que não levanta uma

associação?” aí nós levantamo a associação, juntamo a folia de rei junto com o boi pintadin e fizemo uma associação. Aí hoje tem uma média de 22 boi pintadin em Muqui e tem as folia de reis que era duas folia de reis, mas agora tá em oito ou nove só... e tem uns que acabou, entendeu. Aí começou juntar, a fazer caxambu, fazer quadrilha, aí então foi dessa maneira. Aí ficou oito ano do Paulão com mais quatro do Nicolau e todo ano teve, todo ano teve. Aí que o Nicolau “ah, só quero 70 folia” porque era muito e tal, aí ficou 70 folia. Aí mudou, esse ano passado o pessoal mudou pro prefeito que é atual agora, mas eu achava que nem ia sair, porque ele não interessa, mas aí o estado foi que apertou “olha, se não for ter mais o encontro de folia, não vem a verba”, porque todo ano vem a verba de lá pra ajudar, aí foi onde que tão fazendo agora, tá entendendo. Tão fazendo, mas tão fazendo assim... nem sei como é que vai ficar, porque eu to ajudando a organizar... não me chamaram pra me ajudar... porque eles acham que eu sou do outro lado... então acharam que eu era contra, mas não me chamaram... porque todo ano eu sou de frente. Eu que ajudo a organizar, eu que bato palestra e tal... então eu to/

Entrevistador: como que funciona assim o festival?

Entrevistado 2: o festival funciona assim nós encosta as folia oito hora da manhã, aí começa a encostar os mestre, as folia tudo preparada, cada folia que vai chegando tem um guia e vai cadastrando as folia, porque a gente todo ano dá, assim, comida 15 componente, ce tem uma folia, você pode levar 15 pessoa, chega lá ce tem marmitex pra 15 pessoa, só dá comida 15 pessoa. E cada folia era cantada numa casa, manda duas pra uma casa, três pra outra... visitava, mas de uns quatro, cinco anos pra cá teve casa que passou a não querer e aí passou a botar as folias na rua, bota uma tenda e a folia chega ali e canta pra quem quiser ouvir, aí canta 20 minuto cada folia, o palhaço brinca e aí é organizado dessa maneira. As folia cabo de cantar, deu... oito hora até onze hora... as folia fica batendo, cantando um pouquinho e tal... quando deu 11 hora o almoço, cabo de almoçar uma hora é a palestra dos mestre. Aí junta os mestre tudo num quarto lá, aí vai um mestre falar como é na região dele e aí dá aquela aula ali de uma hora e pouca de reunião dos mestre. Terminou ali, as folia já tá tudo uma atrás da outra pra sair pra marcha na rua, aí as folia sai batendo pela rua afora, canta, roda e vai direto pra dentro da igreja. Aí na igreja, entra as folia tudo e senta aí o padre vai fazer... vai fazer a palestra dele ali e benzer as folia... aí dali sai pra cantar nas casa, na rua... terminou ali, fica todo mundo naquela praça ali, esperando pra dar a hora de entregar o troféu, pegar a oferta e vai embora.

Entrevistador: que hora é isso, que vão pra praça?

Entrevistado2: sete hora da noite. Aí a folia fica até dez da noite ali... termina é meia-noite, uma hora da manhã. Junta muita gente, junta aí mais de quatro, cinco mil pessoa... mas esse ano não sei como é que tá a programação

Entrevistador: o senhor vai se apresentar mas não tá participando da organização?

Entrevistado2: é, eu vou levar minha folia, porque eu sou do lugar e tal e não to participando, conforme todo ano, eu que sou o de frente e não to lá pra organizar não.

Entrevistador: eu queria saber também, eh... a gente falou sobre o palhaço, mas eu queria que o senhora falasse de novo a questão da profecia se as pessoas desafiam no sentido de testar o conhecimento.

Entrevistado2: aí ce mexeu numa coisa... que eu até fal com papai, aqui... eu tinha vontade, porque hoje vem 70 folia aqui, então cada mestre de folia, é 70 mestre, cada um tem o modo da sua folia, eu falei com o papai que eu tinha vontade de fazer um festival a testar os mestre pro ce saber se o mestre tá cantando a profecia, se o mestre tá com as coisa dele em dia, organizada, porque a maioria que vem ali, tem muitos mestre que vem ali que não sabe nem o que que é aquilo ali, e aí não tem organização igual a gente tem. E às vezes, você chega no lugar com seu troço organizado, o sujeito fica lá achando... eu sou muito falante... eu sou origem italiana, então sou falador mesmo, então eu gosto de falar, ams eu falo dentro daquilo que eu aprendi. E muitos mestre fica espiando a gente falar e fica falando assim, “não sabe nada”, mas eu sei porque eu estudei e fiz aquilo... tem muitos mestres que não sabe, que tá ali só pra passar o momento/

Entrevistado 2: vocês vão assistir aí amanhã?

Entrevistado 3: sim, eles dois vão na folia

Entrevistado 2: tem folia que a bandeira dela sabe o que que é, é uma bandeira de pano branco dependura, não tem nenhum quadro, não tem nada e chega com a folia... tinha uma folia que ela cantava... então tem tudo isso.

Entrevistado: já nós não, nós sai na tradição de antigamente, certo como ela é

Entrevistado 2: respeitando os passado do tempo antigo e que vinha acompanhando as folia, então a gente tinha dois mestre que era rei dos mestre de folia, chamava/

Entrevistado: deixa eu falar agora, eu tava aqui em casa aí me chamaram em Muqui pra fazer um trabalho, nós temo uma reunião com 40 professor de vários municípios, aí tinha os mestre que já tinha reunido os mestre e tava faltando a mim. Os mestre tava tudo ali. Eles falaram assim, a gente queria saber as significância das folia, o que que é a folia, “vamos começar pelo senhor” eu falei “pode começar, o que eu sei eu vou

responder, o que eu não sei, eu não vou responder”. A primeira pergunta foi quantas profecias tem na folia de reis, eu falei “ a primeira começa da geração, a geração é quando a virgem ficou gestante e depois a anunciação do anjo, que já veio o nascimento, aí anunciou o nascimento do menino. A geração é uma, a anunciação é outra, a viagem dos reis é outra profecia, a adoração dos reis no presépio é outra profecia, a fuga pro Egito é outra profecia. Essa é a profecia que tem dentro do Evangelho, da bíblia. E tem o galho, a vida de São Sebastião e a vida de João Batista, que também é profecia, e tem outros galho que é a passagem do Mar Vermelho, isso aí já é outros galho, é isso aí que tem aí. O que eu aprendi foi isso aí no meu dicionário” aí o professor falou “você é fundado, rapaz”. Eu quando eu aprendi, eu aprendi pelos mestres antigos e eu to seguindo aquilo ali. Aí fizeram uma pergunta pro Augusto “o que que é a significância do palhaço atrás da folia” aí eu ri, porque na hora ele falou assim “o palhaço é o do mal, o diabin”, eu vai e levantei a mão “o mestre aí me perdoa, mas o palhaço não é diabin não é nada do mal não, o palhaço é um soldado do rei Herodes que tinha um reinado e sabia que o menino Jesus ia nascer e aí quando ele soube ele ordenou esses dois soldados pra acompanhar os reis, para o palhaço ver aonde que tava, voltar aonde que ele tava pra falar com ele que ia lá matar o menino Jesus. Aí como o palhaço achou tão bonito o menino Jesus, ele esqueceu de voltar pra avisar o rei Herodes. Aí o rei Herodes não pode matar o menino Jesus, porque a força do bem dominou. O que eu aprendi na minha profecia foi isso aí. O palhaço não tem nada de coisa ruim não, ele é o símbolo dentro da folia nessa parte, porque ele é do bem... ele tá ali com a cara tapada porque quando o rei Herodes chamou ele ‘fulano, você e fulano vai ser o meu vigia para ir lá’ ‘mas eu vou com a cara aberta, assim?’”

foi lá arrumou um tapume e botou neles, eles chegam no lugar e eu esqueço de vocês, aí o rei chegava no lugar procurando o palhaço corria atrás do cachorro, cutucava uma coisa e tal, pra poder esquecer, quando ele pegou, que viu o menino Jesus, ele ficou tão envolvido que chegou lá ele ficou ali, daquela maneira. Aí o professor falou assim “é, a sua palestra da certinha porque eu tenho também a passagem aqui” aí eu falei que o que eu aprendi foi dessa maneira, agora eu não sei quem estuda a folia como é que é... mas eu gosto de explicar as coisas como eu aprendi, como ela é/

Entrevistado 2: teve um mestre que no dia de encerramento de folia ali, que subiu no palanque pra cantar a primeira folia, que é, então ele cantou o primeiro verso, cantou em 25 de março e foi que... foi que a virgem anunciou que tava próximo o tempo de nascer

o salvador. Ele saiu de lá eu falei “você tá cantando errado, a mulher naquele tempo tinha vergonha de falar que tava grávida, como é que ela ia anunciar que tava grávida?”
Foi em 25 de março que a Virgem concebeu e em 25 de dezembro o menino Jesus nasceu, podia ser meia-noite guiado por uma estrela viajaram noite e dia a procura do menino, filho da virgem Maria jesus cristo foi nascido na manjedoura do gado numa simples majedoura onde boi bento dormia nasceu num berço de ouro como ele merecia, a geada era tanta que até o boi tremia o menino poderoso com a mema neve cobria, o boi bento panhava palha para o menino abafar, a mula, a Virgem Maria Santa pegou a chorar. Aí eu falei com ele você cantou que a virgem anunciou que ela tava grávida, quem anunciou foi o anjo.

Entrevistador 3: você já ensinou ou já formou algum mestre por aqui?

Entrevistado: eu tenho bastante pessoa que eu já dei a dica, como ela é tal... mas aí é isso foi que eu levantei aquele dia lá, que eu tinha vontade de ser assim, num lugar igual Muqui, a gente ter aquela prioridade pra fazer as pessoas novo, ce quer sair com a folia, eu tinha vontade de explicar como ela é, passar o que eu aprendi para outras pessoa, mas eu não poso sair daqui pra dar uma aula pra uma pessoa, sendo que eu vou lá nas minhas custas, eu vivo do meu suor aqui, da minha lavoura de café. Lá em Vitória, o senhor Reginaldo, que senhor deve de conhecer, o Sá Grilo, ele agora já ganha o salário dum professor fazendo o trabalho deles lá. Então eu achava que cada município tinha que ter uma ou duas pessoa escolhido pra fazer esse trabalho nas escola, ter um lugar na secretária, oce chegar ali uma, duas vezes na semana e pegar ali dez, quinze aluno novo. Você tá vendo essa palestra aqui hoje e pensa assim “eu tive na casa de um pai e um filho e to levando umas coisa que eu não sabia”, ce tá entendendo... esse é meu modo de falar, às vezes se eu tiver errado até vocês me desculpe. Eu tive lá eu vi o trabalho das pessoa, eles são caprichoso... agora quando você chega num lugar que o sujeito não tem preparação nenhuma, não tem anda e você começa a conversar com ele e ele não tem aquela argumento pra falar... não adianta, o que você vai aprender. O Sô Zé fala “to indo na escola pra ensinar a profecia” aí eu fico quieto/

Entrevistado 2: o seu Zé não sabe profecia/

Entrevistado: eu acompanho, eu sou um camarada que acompanho, eu sei o mestre que tá cantando, eu sei a profecia que tá cantando... é a mesma coisa que você me der essa máquina pra eu filmar, eu vou ficar com ela, mas eu não sei filmar, quem sabe é que vai mexer. Eu não, eu sei é a minha parte. Então eu é dessa maneira... eu tinha vontade que vinha um trabalho assim pra poder... porque é muito bom, você chegar aqui na cidade...

eu fico até sentido, porque na época dos prefeito, eu duvido que você vinha até aqui de táxi, ele tinha uma pessoa pra vir com você aqui e esperar até acabar...

Entrevistador: o problema é que a gente tá perto da folia e os carro que tem tão disponíveis tão sendo usados, né/

Entrevistado: faz favor, eu vou pagar o carro para trazer o menino aqui porque falaram que não tem carro, vou pagar 200 conto do dinheiro da folia pra pagar. E sendo que nois viaja o ano inteiro, na época dos outros prefeito, no carro da prefeitura, já tem um carro próprio pra aquilo ali. Então, to te falando porque eu to acostumado e a gente fica sentido... porque vocês tão fazendo um trabalho bonito e tinha que ter um apoio.

Entrevistador: o senhor me mostra os livros do senhor?

ADALTO FRANCISCO GOMES JOSÉ ELIAS SALUCCI - ZÉ COLEIRO

Entrevistador: bem pode começar...bom .. no caso da folia do senhor e o mestre o puxador /

Entrevistado: é o mestre é ele/

Entrevistador: e qual é o nome da folia do senhor?

Entrevistado: Pedro Damião

Entrevistador: e tem muito tempo já ela?

Entrevistado: desde 2000

Entrevistador: então já vai pra 13 anos ai... e é sempre com a mesma formação?

Entrevistado: mesma formação...mesmo pessoal...mesmo grupo/

Entrevistador: e são 12 também?

Entrevistado: 12...

Entrevistador: e com que vocês aprenderam?

Entrevistado: com avô dele... avô não..meu tio/

Entrevistador: e seu avô passou pro seu tio que passou para você

Entrevistado 2: exatamente

Entrevistado: então me conta um pouquinho...como que era a folia na época do seu avô?

Entrevistador: no tempo do meu avô era bem modernizada né...sempre fazia as festinhas...eles cantavam...cantava a semana todo...cantava todo dia..quando terminava os doze dias que é a Semana de Natal até 6 de janeiro ai chegava em casa fazia festa da Folia e terminava e saia com a Bandeira de São Sebastião...ai foi assim depois meu avô morreu e a folia ficou parada 12 anos e depois de 12 anos meu tio resolveu levantar a folia...levantou a folia novamente...ai dali nós cantamo cantamo cantamo e depois que não tava cantando mais ele falou “o Adalto cê pode pegar o caderno que eu sei tudo para você” ai fui comprei o caderno/

Entrevistado: foi falando bem devagarin/

Entrevistador: foi falando e eu fui escrevendo...a profecia tradicional ai ele falou “o dia que eu souber que você cantou o verso errado eu acabo com a folia” foi na hora que eu continuei com o ritmo dele ... daí pra cá eu ... eu .. a gente faz a folia e é tudo responsável por mim e pelo filho dele que chama José Francisco... o José Francisco é filho e quis pegar a responsabilidade...mas pra mestre... se bem que mestre é Deus... para anunciar as profecias...anunciava assim um aquecimento porque mostra o nascimento de Cristo...ai eu continuei ...ai como Zé Francisco saiu fora deixou eu sozin muita gente tava na bebida..não tava querendo respeitar..ai foi aonde eu parei..dei um tempo/

Entrevistado: e quanto tempo ficou parado assim?

Entrevistador: um ano

Entrevistado: ah pouca coisa então/ então ai mudou o nome? mudou a bandeira?

Entrevistador: mudou....a minha bandeira tá guardada em casa e ai como eu vim pra folia de Muqui.. a folia daqui é Estrela da manhã e a minha é Sete Estrela...ai já mudou o nome

Entrevistado: e ai aqui é o Tororó e a sua é na Fortaleza

Entrevistador: não

Entrevistado: São Francisco

Entrevistador: entendi/ e como que é você é o mestre e que é o contra-mestre?

Entrevistado 1: eu

Entrevistador: e tem alguém para segurar a bandeira?

Entrevistado: tem...tem o bandeireiro/

Entrevistador: e é sempre o mesmo?

Entrevistado: é.../

Entrevistador: e o palhaço?

Entrevistado: é sempre o mesmo/

Entrevistador: é? deixa me ver...

Entrevistado: só vai faltar esse ano que no dia do meu remate aqui ele faleceu/

Entrevistador 2: deixa eu perguntar uma coisa...como que é escolhida a pessoa que vai segurar a bandeira?

Entrevistador 2: para falar a verdade com cê qualquer um pode segurar basta organizar a folia...bota tudo certo e não tumultua e o palhaço agir “fulano cê vem p lá você vem pra cá” ele tem que ir lá na frente para cercar..

Entrevistado 1: porque são duas filhas e o bandeireiro fica no meio/

Entrevistador: não precisa ser necessariamente ser só o homem ou só a mulher?

Entrevistado: não...porque o certo na folia é ter só homem porque significa os dois apóstolos de Cristo

Entrevistador: entendi

Entrevistado: porque cê vê que nos apóstolos de Cristo não teve mulher não participou da Santa Ceia... então ficou com os doze discípulos...Jesus escolheu para ser o discípulo/

Entrevistador 2: deixa eu perguntar uma coisa pra vocês também...é...cês tavam falando que quem comanda a folia é o palhaço.. ele que vai guiar.../

Entrevistado: é o mais responsável é ele/

Entrevistador: e o mestre da folia? qual é a posição dele?

Entrevistado: o mestre é de frente mas o mestre é para cantar fazer o encontro.. agora tudo o que passar na estrada e na cidade é tudo que é pra nos ver...tinha um companheiro que parou teve que ir lá buscar ele... não pode passar na frente da bandeira...tem que ficar sempre atrás da bandeira e organizando a folia

Entrevistado 2: a responsabilidade do mestre é grande também dentro da folia porque se um folião passar mal é responsabilidade é do mestre achar carro para levar ele pro hospital...trazer ele de volta..

Entrevistador 2: outra coisa que eu queria saber é o mestre é que vai cantar a profecia?

Entrevistado: é anuncia a profecia e o contra mestre puxa a folia/

Entrevistador 2: não.. fala de novo para mim/

Entrevistado: o mestre anuncia a profecia... e o contra mestre já puxa a cantoria... então ele fala os versos para nós cantar e nós canta

Entrevistador: entendi.. e o cara da viola como que é?

Entrevistado: canta também.. todo mundo canta...na medida que vai cantando vai batendo o violão... violão ou viola ou cavaquinho

Entrevistado 2: meu menino é o mió caixeiro por aqui...ele canta e bate...se faltar um de nós ele vai pra frente e canta também

Entrevistador: sabe todos os versos?

Entrevistado: sabe...

Entrevistador: sabe improvisar também?

Entrevistado: nós temos ai...cê vai ver lá o que nós temos...

Entrevistador 2: ai cê falou que todo mundo canta...que o violino também canta../

Entrevistado: canta/

Entrevistador 2: eu queria saber como que surgiu esse estilo da viola? de onde vocês tiraram o estilo de tocar que é bem característico né...cê sabe dizer?

Entrevistado: a viola o violão o cavaquinho tudo é tendência da folia mesmo... e o acordeão porque... porque uma folia sem acordeão não é folia... a folia sem violão e sem viola não é folia porque a viola e o violão produz com a cantoria é onde ajuda a cantoria da folia/

Entrevistador 2: mas o estilo de tocar é bem característico de tipos de música assim que usam esses instrumentos tipo a Viola Caipira...vem tudo dessa mesma origem?

Entrevistado: é da mesma origem mas a da folia é diferente da Caipira

Entrevistador 2: geralmente as pessoas aprender com os pais né.../

Entrevistado: é.. eles vão cansando e a gente vai continuando/

Entrevistador 2: e vocês passam pra frente essas atividades? como que é?

Entrevistado: ah é... dos avós passou pro tio dop tio passou para ele ele já passou pra mim e meu filho já vai pegar...é tradição .. não pode parar não/

Entrevistador 2: mas eu quero saber a questão do mestre assim... como vocês decidem quem será o próximo mestre?

Entrevistado: é a pessoa que interessar a aprender eu to disposto a ensinar ele a cantar o mesmo ritmo que a gente canta.. porque é que eu aprendi através da copia.. meu tio cantou 52 anos na folia de Reis

Entrevistador: sempre aqui em Muqui?

Entrevistado: não a folia que meu tio cantava não era aqui não/

Entrevistado: ele nasceu em Bom Jesus... aprendi com ele aqui... e de Bom Jesus ele veio aqui/

Entrevistador 2: e ai passou para você?

Entrevistado: passou pra mim...ele não aguentava mais ai passou para mim.../

Entrevistador 2: e vocês participam da Associação de Folclore daqui?

Entrevistado: direto.../

Entrevistador: desde o início?

Entrevistado: desde o início...

Entrevistador 2: e a folia de vocês tem quanto tempo que ela sai assim?

Entrevistado: desde 2000 vai fazer treze ano agora

Entrevistador 2: e sempre saiu?

Entrevistado: graças a Deus...

Entrevistador: e para vocês qual é o sentido da folia assim? qual é o significado na vida de vocês?

Entrevistado: pra mim primeiro é um compromisso depois é uma religião que eu tenho...porque tem muita gente que eu não vou citar o nome daqui de Muqui mesmo que pensa que Folia de Reis é cachaçada é cantar ... eu tenho certeza que tem folia aqui em Muqui que se passar num Botequim eles vão cantar dentro do Botequim não pode ... num centro de macumba eles cantam... pra mim eles podem me dar o que quiser que dentro de Botequim eu não canto...se quiser que eu cante igual eu fiz ano passado “Ah

canta aqui na Raia”...não “cê pode me dar um caminhão de dinheiro mas se arrumar uma casa aqui perto eu vou” ai arrumaram/

Entrevistador: mas me conta como é que é quando cês chegam na casa?

Entrevistado: primeiro a gente anuncia que tá chegando bate o apito e toca os instrumentos e anuncia a chegada e pede para abrir a porta...se for uma pessoa da religião da gente abre recebe...a gente canta pra chegar despede e vai embora/

Entrevistador: mas já tá combinado antes?

Entrevistado: não...surpresa! uma hora da madrugada três horas da madrugada de dia de manhã qualquer hora que chegou/

Entrevistador 2: já ouvi falar que tem que cantar todos os santos como que é?

Entrevistado 2: nãoo.. não tem que cantar todos os santos não.. pode salvar os santos mas só o que tem profecia é São Sebastião...o outro santo não tem folia não/

Entrevistador: como assim?

Entrevistado: São João Batista tem um romance dele e São Sebastião agora os outros santos não têm profecia.. agora por exemplo três imagens de santo cada um de um santo ai sobe tudo numa vezada...

Entrevistado 2: ai a gente fala assim “vou salvar a tua imagem o mistério que ela tem”

Entrevistador 2: então vocês têm que cantar de acordo com o que tiver na sala/

Entrevistado: o que tiver lá... porque se tiver um presépio uma manjedoura ai tem que cantar muito...ai já é outra coisa... ai a gente canta nascimento anunciação padecimento .. a gente parte pra viagem dos magos ... se a gente achar um crucifixo a gente canta padecimento/

Entrevistador: o senhor pode cantar um pouquinho?

Entrevistado: vou anunciar o verso “Estava Jesus ao óbito verbado em oração chegado ao ódio passado pela paixão quarta feira de Treva o que tiver a atenção e agora Cristo Pilatos puseram em confissão gritou Cristo e Cristo não respondeu e então gritou para dentro no tribunal ele sentou... já saiu pra fora porque não foi Jesus que tornou então o verdadeiro Deus é o Rei do Judeus...aqui sou mandado por Deus... grato disse o povo eu lavo minhas mãos...esse povo da Judeia é um povo condenado (?) Jesus Cristo na madeira pesada.....” ai continua.. vai até a ressurreição de Cristo...

Entrevistador: então fala pra mim do padecimento então...já que a gente falou da morte.../

Entrevistado: nascimento é assim... no dia 25 de março a graça concebeu meu Anjo Gabriel fez a anunciação...estava a senhora orando sem que ninguém ouvisse...quando o anjo do senhor apareceu e lhe disse “a graça está concebida com a mão do Redentor (?)... cubro a minha cabeça com a sua santa palavra... 24 e 25 de Dezembro que foi nascer o menino de 33...meia noite canta o galo por causa da profecia anunciando o nascimento de Messia... e ai vai embora/

Entrevistador: você falou do palhaço que ele guia...comé que a figura do palhaço dentro do/

Entrevistado: o palhaço significa o soldado herói... porque quando os três reis magos chegaram na cidade de Herode... Herode ficou perturbado com eles... os três reis...ai eles perguntaram chegaram saudando o Herode e a família Herode... ai o Herode falou com ele assim “você segue-o e adore-o” e ai o Herode não confiou nele nos três Reis Magos e ai a profecia fala “Herode preparou seus soldados pros magos acompanhar...o rei se despediu e o céu clareou a estrela se apagou o mundo escureceu...Deus deu uma nova estrela sendo a mesma estrela daqui... ai os três reis chegaram adoraram o menino... a Virgem Maria pediu para o mago do Oriente pra voltar pra sua terra mas por outro caminho senão Herodes ia degolar o menino ai enquanto eles tavam arrumando pra sair os dois soldado chegou com ordem para matar o menino...mas o terreiro era guerreiro deu voz de prisão ai prendeu ele e levou o menino...perceberam o batismo pelo Espírito Santo.. então os terreiros levou ele pra terra natal deles/

Entrevistador: e o palhaço significa os soldados?

Entrevistado: é é o sig/a significância do palhaço é o soldado de Herode

Entrevistado 2: e é uma espécie de proteção para a folia/

Entrevistador: e o que que significa a bandeira? que que tem na bandeira que tá guardada na sua casa e na bandeira que você/

Entrevistado: a principal que tem é a adoração dos três Reis Magos e o padre São Sebastião.../

Entrevistador: em cima tem a Cruz/

Entrevistado: a minha ainda não.../

Entrevistador: tem estrela alguma coisa?

Entrevistado: tem umas cruzinhas/

Entrevistador: e no verso tem alguma coisa?

Entrevistado: não só tem um cabo para segurar/

Entrevistador: mas então vocês não colam nada lá/

Entrevistado: não/

Entrevistador: mas tem as fitas tem os enfeites as flores aí ela fica bem/

Entrevistado: bem enfeitada/

Entrevistador: e o que você faz o contra-mestre?

Entrevistado: o contra-mestre ajuda o mestre e...por exemplo... “tava o senhor orando sem que ninguém ouvisse” então eu anunciei o verso aí eu falo só isso aí o contra-mestre tem que puxar pros outros 10 cantar com ele

Entrevistador: o senhor pode dar exemplo de você puxar e ele continuar?

Entrevistado: então vão “estava a senhora orando sem que ninguém ouvisse”

Entrevistado 2: “estava a senhora orando sem que ninguém ouvisse” (CANTANDO)

Entrevistado: “quando o anjo do senhor apareceu e lhe disse”

Entrevistado 2: “quando o anjo do senhor apareceu e lhe disse” (CANTANDO)

Entrevistado: e tem vários ritmos de cantoria também porque vão supor eu só a primeira voz e os outros vão fazer a segunda... tem outro tipo de cantoria também

Entrevistador: mas aí como que vocês se preparam é uma semana antes do natal?

Entrevistado: a gente vai arrumando né.. a gente sai de casa por casa chamando os companheiro né/

Entrevistador: quanto tempo antes?

Entrevistado: uma semana né aí vai de casa em casa avisando... agora fazer ensaio a nossa folia nunca precisou

Entrevistador: aí remenda a roupa que precisar refaz os enfeites da bandeira/

Entrevistado: toda as saídas lava em casa guarda certinho/

Entrevistador: de preparação mesmo que mais que faz?

Entrevistado: é instrumento bandeira... é isso/

Entrevistador: aí dia 24 de manhã que você arruma?

Entrevistado: reúne o pessoal/

Entrevistador: ai almoça janta/

Entrevistado: ai vamo supor a gente ergue a bandeira lá em Candura/

Entrevistador: aqui no município mesmo?

Entrevistado: é ai a gente tem que sair no mínimo dez horas da noite ai chega lá eu já combinei com ele ...a gente fica dentro da varanda nele quietinho e quando for meia noite em ponto a gente bota a bandeira encostadinha na porta assim por fora meia noite certin apita e começa/

Entrevistador: ai já anuncia que tá chegando/

Entrevistado: é/

Entrevistador: e ai vai até manha? De casa em casa?

Entrevistado: é se tiver casa vai até o dia inteiro...já cantamo até mais ou menos uma hora... mas na noite do natal a gente para mais cedo porque os menino tudo tem familia ai a gente para meia noite para passar o resto do natal na casa deles né... tem gente que pega direto ai não da certo não...mas quando é sábado para domingo é seis hora da tarde do sábado e vai até 4 horas da tarde no domingo/

Entrevistador: quase 24 horas então

Entrevistado: é../

Entrevistador: então vocês preferem só final de semana do dia 24 até dia 6/

Entrevistado: só final de semana porque meio de semana o pessoa trabalha e os outros folião também trabalha

Entrevistador: então comé que é vocês cantam alguma coisa o dono da casa abre a porta/

Entrevistado: oferta a bandeira...se ofertar tá bom nós agradece se não ofertar com nada a gente agradece da mesma forma...e ai vai juntando dinheiro e a gente faz arremate no fim/

Entrevistador: de onde vem o recurso porque ai eu sei que tem a oferta da bandeira/

Entrevistado: o recurso é a oferta da bandeira/

Entrevistador: e ai por exemplo no sábado vocês também recebem o recurso.. e tem outro jeito.. por exemplo.. a família doa ou alguma coisa assim?

Entrevistado: não doa só a oferta da bandeira ai a gente vai juntando guardando e no fim do mês assim faz a festa/

Entrevistador: e a festa é que dia?

Entrevistado: ah tem vários dias...tem vez que é em dezembro em maio não tem dia não

Entrevistador: ah então não é logo assim depois do dia 20 não?

Entrevistado: tem gente que acaba de cantar e faz mas não tem jeito não bom passa um tempim né/

Entrevistador: e o que que é o arremate? É só a festa assim ou ele tem mais coisa?

Entrevistado: tem a festa tem fogos aí a gente convida outra folia para vir participar...tem almoço tem bebida tem tudo tem cachaça/

Entrevistado 2: naquele intervalo que a gente tava cantando a gente faz a entrega da bandeira também..entrega pro palhaço/

Entrevistador: como que é a entrega da bandeira?

Entrevistado: a gente canta um verso e pede para guardar a bandeira/

Entrevistador: a quem vocês pedem?

Entrevistado: a gente canta ali e ela fica ali... a gente sabe que ela tá guardada ali.. na próxima jornada eles chama a gente e a gente sai com ela novamente/

Entrevistador: e como é a entrega do palhaço?

Entrevistado: o palhaço é a gente faz igualzinho no Rei Mago que deu voz de prisão ao palhaço aí ele fica quase no meio da fila e aí o mestre pega no braço dele e traz na bandeira... aí ele ajoelha e eu faço uma oração para ele...aqui na redondeza ninguém faz isso...aí eu faço uma oração para ele... aí eu rezo o pai nosso a ave Maria e eu falo assim “o pai perdoa ele ...ele é um ser humano ele é filho de Deus” ... quer dizer eu acho que por aqui ninguém faz.../

Entrevistador: e o que quer vocês usam para fazer as coisas? As roupas os enfeites o chapéu a bandeira.../

Entrevistado: tudo recurso da oferta

Entrevistador: mas assim de que material que é feito?

Entrevistado: ahh tá.. pano né.. cetim e os bonés foi a secretaria que deu...eu não sei que pano é aquele é pano!

Entrevistador: e os instrumentos?

Entrevistado: viola violão cavaquinho pandeiro acordeão bumbo caixa triângulo chocalho ... o instrumento é de madeira.. e tem pele de animal também.. um couro/

Entrevistador: e é um de cada?

Entrevistado: é cada um folião segura um/

Entrevistador: mas ai vão ter dois violões uma viola ou um violão/

Entrevistado: na minha folia tem dois violão uma viola um cavaquinho e o resto é triângulo pandeiro chocalho/

Entrevistador: um pandeiro um triângulo um chocalho uma caixa.../

Entrevistado: bumbo um acordeão dois violão uma viola um cavaquinho... e um pandeiro...dois pandeiro/

Entrevistador 2: os instrumentos sempre foram esses? Teve alguma mudança?

Entrevistado: não sempre foram esses... a mudança foi que ele era mais pequeno ai passou para maior um pouquin/

Entrevistador: falando do palhaço de novo ele tem uma dança própria dele?

Entrevistado: tem/

Entrevistador: como que é? toca a viola?

Entrevistado: só acordeão bumbo e caixa e pandeiro e triângulo/

Entrevistador: como que é a chula?

Entrevistado: é uma espécie de dança.../

Entrevistador: e ele recita alguma coisa?

Entrevistado: ele fala o verso...para de novo e ele fala o verso o pessoa joga dinheiro...tem algum que marra na Cruz

Entrevistador: você pode falar um verso do que o palhaço fala?

Entrevistado: e do palhaço não sei não...

Entrevistador: e a bandeira faz algum movimento? tem alguma dança?

Entrevistado: não

Entrevistador: fica só....durante o caminho ela fica só na frente

Entrevistado: é...ela fica na frente bem organizado fazendo um movimento assim

Entrevistador 2: vocês falaram que o palhaço tem a chula...teria alguns outros nomes para alguns momentos assim?

Entrevistado: tem a manzuna que ele pede

Entrevistador 2: o palhaço mas e os foliões assim...

Entrevistado: não

Entrevistado 2: a gente bate a caixa e o bumbo ...so sanfoneiro puxa e a gente vai batendo...ai ai ele pede a chula e a gente para e já muda o ritmo da chula e a gente passa para a manzuna/

Entrevistador 2: e o palhaço pode entrar nas casas das pessoas também?

Entrevistado: não

Entrevistador: cê pode me explicar porque que não pode entrar junto com a folia?

Entrevistado: o quê?

Entrevistador: o palhaço...porque que ele não pode entrar nas casas das pessoas

Entrevistado: ele pode entrar sem a máscara na cara...com a máscara não...dentro da Igreja também não...

Entrevistado 2: porque ele foi um soldado de Herodes ... ele queria ... por exemplo a Igreja é a casa de Deus.. do menino Jesus...então ele não pode entrar porque ele é um soldado então aquilo significa é isso... então Jesus sempre pode chegar... se tirar a máscara dele ai ele pode entrar

Entrevistado: ele usa farda mas é uma roupa comum/

(BARULHOS)

Entrevistador: mas falaram pra gente que quando a folia chega a pessoa testa a folia para saber se ela sabe cantar/

Entrevistado: tem isso também/ ai todo mundo conhece o que é bom e o que é ruim né/

Entrevistador: então os versos que vocês cantam vocês escrevem ele e repetem todo ano ou sempre vocês estão mudando alguma coisa/

Entrevistado: alguma parte a gente muda...porque... eu to cantando anunciação ai eu vejo que tá aproximando a viagem dos Magos na noite de Natal e tá faltando uns dois dias ai eu ...dia 4 cai no sábado...ai eu não vou mais cantar anunciação... ai eu vou cantar a viagem dos Magos...porque ai eu faço a viagem deles ai paro porque tá chegando o dia ele viajou na noite de Nata dia 24 meia noite até dia 6 ai quando dá meio dia dia 6 ele chegou no menino Jesus...ai a gente não pode cantar direto a anunciação...ai tem que mudar/

Entrevistador: mas eu digo assim a anunciação que você vai cantar esse ano você cantar ela novamente

Entrevistado: vai

Entrevistador: é sempre o mesmo? não escreve outra cantoria não?

Entrevistado: não...é tudo de Bíblia/

Entrevistador: você se inspirou pra fazer esses versos/

Entrevistado: é tá tudo na Bíblia/

Entrevistador: é que eu queria saber se você tivesse alguma outra inspiração você podia mudar a cantoria/

Entrevistado: não não... a gente canta sempre assim..tem a infância de Jesus Cristo ai a gente muda a profecia...porque vamos supor a gente na sua casa depois do dia 6 ai já vai pra São Sebastião e a gente vai cantar o canto do São Sebastião...ai uma pessoa que chega na casa deles conhece mais ou menos o que é uma folia vai lá tira uma imagem que tá do menino Jesus e vai lá e bota a do São Sebastião numa mesa ai já ta pedindo pra cantar a do São Sebastião/

Entrevistador: quando vocês falaram dos instrumentos.. onde vocês conseguiram todos os instrumentos ?

Entrevistado: quando eu comecei a primeira folia eu peguei emprestado com ele ai depois tinha um rapaz ai candidato em Muqui ai eu pedi ele e ele me deu caixa bumbo e um acordeão

Entrevistador: tudo novo?

Entrevistado: não...o bumbo foi novo e a caixa também mas o acordeão foi usado... o resto foi eu que comprei/

Entrevistador: mas foi juntando da própria folia?

Entrevistado: não ai foi dinheiro meu mesmo comprei...depois deve ter uns dois anos agora já ganhei instrumento todo novo/

Entrevistador: da prefeitura?

Entrevistado: é...teve um sorteio ai ai comprei tudo novo....os velhos estão guardados/

Entrevistador: ai veio tudo violão viola caixa bumbo

Entrevistado: é .. ai veio tudo...cavaquinho acordeão nova bumbo novo caixa nova triângulo tudo/

Entrevistador: e no seu caso tudo isso que você falou tá na sua casa? Você tem doze instrumentos lá?

Entrevistado: tem um bucado... a viola é das primeiras violas que saiu...então não tem mais condição de botar na folia ai deixei lá..o acordeão tá com meu primo lá em São Domingos.../

Entrevistador: também na folia?

Entrevistado: ele era meu sanfoneiro mas ai como é parente ne ai deixei o acordeão com ele/

Entrevistador: mas ai ele não tem a folia dele não né?

Entrevistado: não/ ai eu fico lá tocando... ai o bumbo e a caixa e o pandeiro e o triângulo tá tudo guardado lá/

Entrevistador 2: existe algum momento especial assim para guardar os instrumentos?

Entrevistador: vocês também entregam os instrumentos ou só os palhaços?

Entrevistado: não/

(BARULHOS)

Entrevistado: a gente continua com eles mas é só para aumentar a folia/

Entrevistador: e alguma coisa a mais?

Entrevistador 2: tinha mais uma coisa...vocês se apresentam geralmente aonde?

Entrevistado: em Muqui...a gente abre a bandeira em Muqui tem vindo aqui em Tororó...o ano passado nós fomos em Conceição...se for lugar onde que a folia nossa é chamada a gente não canta.. a gente já foi chamado pra cantar em Arraial do Café mas comé que vai? Cê tira um dia pra ir lá e fica um dia perdido/

Entrevistador: e como é que vocês fazem essa viagem? Vocês de carro ...vao andando.../

Entrevistado: muita gente na época do... Nicolau ...eles entravam numa utopia com o negócio e a gente não sabe se foi feito de agora né/

Entrevistador: então quando é longe vocês precisam de ajuda quando é perto vocês dão seu jeito e/

Entrevistado: aqui nós é tudo a pé/ sabe o que a gente vai até a Fortaleza a pé meu fio/

Entrevistador: quantos quilômetros? doze quilômetros... quinze quilômetros/

Entrevistado: sabe que nós vão a pé...nós vão lá a pé indo e voltando...vem para a pé aqui.../

Entrevistador: então a pessoa que chama a folia ela não paga transporte/

Entrevistador 2: aqui no canto de vocês tem outra coisa? tem boi? tem pastorinha?/

Entrevistado: não tem nada

Entrevistador 2: e tem outras folias?

Entrevistado: não...sempre tem folia pra visitar nois

Entrevistador: e antes tinha folia aqui?

Entrevistado: tinha a do/

Entrevistador: eram duas mas ai vocês se uniram?

Entrevistado: não era dele mas através da minha retomou a folia/

Entrevistador 3: você falou que antes a folia era do seu tio... qual é o nome do seu tio mesmo?

Entrevistado: Francisco Reginaldo... não Francisco Reginaldo era meu avô

Entrevistador: hum...

Entrevistado: é o Sebastião Silva que é meu tio

Entrevistador: quanto tempo mais ou menos que ele manteve a folia?

Entrevistado: cinquenta e dois anos de folia de reis... com a folia dele e com folia de fora também/

Entrevistador: cê sabe se foi o pai dele tinha folia ou foi ele que começou?

Entrevistado: foi o pai dele que começou

Entrevistador: seu avô/ o pai dele também tinha?

Entrevistado: tinha ele herdou do pai

Entrevistador: então praticamente vocês tão herdando a folia e passando pra geração?

Entrevistado: é tradição... de pai pra filho e de filho para sobrinho...

Entrevistador 2: vai ter um encontro de folia nesse sábado né? Você sabe como que começou.. a história?

Entrevistador: como é que é o processo?

Entrevistado: esse encontro de folia já é da época do doutor Dirceu Cardoso...ele fazia torneio para uma folia disputar com a outra... mas da época do José Paulo que foi candidato primeira vez ele botou em conta.. em conta assim...todas as folias iam apresentar iguais só o palhaço que eles queriam colocar para disputar com outro... mas como eu passei a ser contador de boa prosa eu falei que não ia dar certo porque por exemplo um palhaço disputa com ele aqui.../

Entrevistado 2: eu falo um verso mal e ele me dá uma purretada e aí?/

Entrevistado: ele que ganha por exemplo...ganhou...ai ele vai ganhar dinheiro e aqui ali não ganha nada aí dá briga também...ai eu falei assim não vamo botá tudo igual também igual a folia...ai passou a fazer a mesma coisa que a folia... e na época do Frei Paulão ele queria colocar a Folia pra cantar na Quaresma... ai eu falei com ele assim que na Quaresma não é época de folia... ai ele disse assim “porque? Num é dia de anunciação?” ai eu falei assim é quarenta dia de silêncio/

Entrevistado 2: num pode mesmo não...tem gente que não sabe o que é folia/

Entrevistado: ai ele falou comigo vão lá comigo na igreja...porque ele já foi padre também né... ai chego na igreja lá chamou o padre e perguntou “escuta aqui esse rapaz aqui falou que a Quaresma não é quarenta dias de silêncio” ai padre falou assim “é quarenta dias de silêncio” ai ele “então como que faz pra representar a folia?” ai ele falou assim “não a quaresma é quarenta dia de silêncio é o período em que a gente deve guardar...porque é a época em que Jesus tá oração de sol a sol só o outro que atacou ele...então é aí que a gente não canta na Quaresma... ai a gente para na Quaresma...noss deixa passa a Quaresma para depois fazer a festa...dentro da Quaresma a gente não faz apresentação...outra coisa também..no carnaval vai levar a folia também no carnaval não leva!/

Entrevistado 2: Deus me perdoa!

Entrevistado: o Zé Rodrigues apresenta mas nós não apresenta../

Entrevistador: mas por que?

Entrevistado: porque o Carnaval é o ritmo e a folia é outro ritmo e a folia é religião é devoção... no carnaval muita gente bebe e na folia não bebe... a folia não pode beber ... a maioria das folia fulano bebe.. mas na nossa não bebe/

Entrevistado: é um bucado de cachaçada que tá acontecendo em Muqui...que ai o povo abre a janela e olha pra vê qual folia que tá chegando pra ver se abre a porta ... isso por causa de pinga/

Entrevistador 2: vocês falaram ai também que rolava meio de um palhaço desafiar o outro...isso é só com palhaço?

Entrevistado: não se botá pra disputar eles desafiam... um fala um verso pesado pro outro...o outro fala um verso mais pesado ainda pro outro.../

Entrevistador: mas e no caso de uma folia encontrar a outra?

Entrevistado: não...mas se encontrar não rola não

Entrevistador: vocês já se encontraram com outra folia no caminho?

Entrevistado: já... mas faz encontro na paz/

Entrevistado 2: troca oferta e canta uns cinco verso para cada um e cada um segue o caminho dele

Entrevistado: é...troca a oferta e segue o seu caminho/

Entrevistador: porque antigamente/

Entrevistado: é...antigamente né/

Entrevistado: era a disputa...disputando uma a outra...aquela que vencia pegava a roupa..os instrumento/

Entrevistador: tinha de vir de cueca pra cá/

Entrevistado: tinha de vir né/

Entrevistador: hoje já faz pela questão da amizade/

Entrevistado: é a folia de hoje em dia é mais na irmandade ... porque o Dulcino que vai sair com a folia dele a gente ajuda ele e o que nós precisa também ele manda a folia e ajuda a gente vai se reunindo/

Entrevistador: e tem mais folia que acontecem a mesma coisa ou é mais vocês e o Dulcino?

Entrevistado: deve ter

Entrevistador: que ajuda vocês mesmo?

Entrevistado: tem mais uê ... um dia nós saímos daqui e fomos lá embaixo no Tororó...ai faltando sanfoneiro o sanfoneiro passou mal ai nós chegamo lá e arrumamo o companheiro e a outra folia emprestou nós/

Entrevistador: e é o mestre que cuida de quem passar mal?

Entrevistado: é.. é responsabilidade do mestre...quando eu tinha a minha folia tava no grupo ali... eu tava na fila pro almoço ai meu tio falou comigo “oh corre lá que tem um folião seu passando mal lá” eu sai da fila do almoço faltavam três pessoas para pegar meu almoço ai corre lá pra ver ...ai eu fui lá e vi que ele tava todo molhado de suor...aquele suor frio...levei ele lá no hospital e o médico consultou ele e perguntou “vocês já almoçaram?” ai eu “ainda não” eu tava na fila pro almoço ...então “cê vai lá e dá comida pra ele”...ai o médico deu um remedio lá para ele aguentar mais um pouco né...chegamo em casa ai nós se alimentou e melhorou...eu tava na folia dele também e o folião dele passou mal também caiu num canto ai botou num canto chamou a ambulância e a folia foi embora/

Entrevistador: mas essa assistência é durante todo o ano?

Entrevistado: direto...

Entrevistador: e ao contrário também acontece...se precisar chamar a atenção.../

Entrevistado: éé...em primeiro lugar... mas se precisar chamar a atenção a gente não chama no meio dos folião...a gente chama no canto e fala “fulano aconteceu assim e assim” para ele não fazer mais”se a gente não mandar quem vai mandar?/

Entrevistador: e o que quê acontece quando ele faz algo que é desrespeitosa no meio da apresentação? Você chama atenção só isso mesmo?

Entrevistado: só isso mesmo...

Entrevistador: mas ele continua na apresentação?

Entrevistado: continua...

Entrevistador: não chega a tomar o fardamento não?

Entrevistado: não... a gente só fala depois para ele não arrepetir/

Entrevistador: e comé que hoje... as pessoas abrem as portas das casas do mesmo jeito que na época do seu tio do seu avó?

Entrevistado: abre... é porque abre assim tem alguns que ficam pertin da porta escutando o que a gente vai cantar.. a maioria das pessoas conhece o que tá cantando...ai a pessoa fica na porta...conhece a folia...sabe a batida...pro bem de Muqui todo mundo participa da folia...eu chego na primeira casa e já vem todas me busca com tudo formando refrigerante..lanche... e

Entrevistador: voltando à tradição seus filhos e sobrinhos já estão pegando a responsabilidade da folia?

Entrevistado: tão.../

Entrevistador 2: então já pode dizer que vocês estão ensinando outras pessoas a serem mestres?

Entrevistado: já todos eles já sabem bater instrumento...só não sabem instrumento de corda.. mas bumbo e caixa triângulo tudo eles já fazem já... já tem um que canta de contra-mestre já anta melhor do que eu e ele já falou “pai no dia que senhor cansar e não querer mais me põe pra cantar no lugar do senhor”/

Entrevistador: que idade ele tem?

Entrevistado: mas aí o senhor vai passar os versos para ele?

Entrevistador: já ta com ele e eu tenho copiado em casa também/

Entrevistado: então esses versos já são da folia desde antigamente?

Entrevistador: é tem coisa tirada na Bíblia Sagrada.../

Entrevistado: é então o seu avô tinha esses versos que passou pro seu pai que passou pro seu tio que passou para você/

Entrevistador: é uai.../

Entrevistado: não mudou nada?

Entrevistador: esses que nós canta na folia de Reis cê pode achar a página que tá tudo ali que foi cantando eu agaranto.. na época que meu tio tava cantando eu não participava da folia dele não..ai ele deu a copia pra mim...a viagem dos Reis Magos tá dentro da Bíblia/

Entrevistado 2: tem gente que fala que é feio cantar na folia olhando o livro...mas eu não acho que é não porque cê pode ser um padre de 90 anos de idade se ele não olhar o livro ele não celebra a missa uai...se ele não olhar ele não fala o que ta ali uai e tem

gente que fala que é feio cantar a folia e olhando...ele tá olhando pra pratica e cantar puro depois uai

Entrevistador: uma outra curiosidade que eu queria saber também é que as pessoas geralmente convidam para a folia ir na casa quando a pessoa tá mal de saúde para ir fazer uma reza...

Entrevistado: pode chamar também/

Entrevistador: mas ai canta a profecia toda?

Entrevistado: a gente canta um mucado porque a bandeira é banhada de água benta e ai representa uma proteção para a pessoa também para que a pessoa pegue a bandeira abrace beije/

Entrevistador: água benta é no dia da festa na hora que o padre dá a benção né? ou tem outro momento também?

Entrevistado: não/

Entrevistador: e quem não vem na festa quem não vem no encontro? Leva a bandeira lá na Igreja?

Entrevistado: não ...se ele não vir com o grupo completo não pode participar... não pode entrar na Igreja nem ganhar o prêmio/

Entrevistador: mas por exemplo se não tivesse esse encontro aqui como que a folia ia fazer para fazer a benção da bandeira?

Entrevistado: não é só dia 24 e 25 ai a bandeira vai na Igreja no presépio da Igreja ... porque ai participa da missa também/

Entrevistador: então em outras cidades a folia vai na Igreja para pegar a benção

Entrevistado: é vai na Igreja

Entrevistador: ai o padre faz alguma coisa?

Entrevistado: ele joga água benta...porque tem a missa do Galo que é de 11 horas até meia noite...termina meia noite certin...mas hoje em dia passaram para 9 horas

Entrevistador: e ai já tem oportunidade de 11 horas não perder a virada né/

Entrevistado: mas não pode apitar nem bater antes de meia noite...tem gente que bate mas não pode..não sabe o regulamento de uma folia...

Entrevistador: essas pessoas que não sabem a folia...não cantar não sabem chegar na casa salvar o santo o que acontece ? eles continuam se apresentando...as pessoas param de receber...

Entrevistado: o problema é o seguinte...o que quê acontece é que eles fazem o grupo e contam com o dinheiro que vão receber...chega no fim da jornada não tem o compromisso de fazer uma festa decente vai lá e compra 5 kg de arroz que dá pra 5 pessoas comer me dá um litro de cachaça.. ai o camarada tem que saber chegar e sair ... saber o que tá fazendo senão não tem jeito

Entrevistador: ai a folia acaba../

Entrevistado: uai é o que eu to falando com cês...tem gente que já ta acostumado e não precisa fazer nada agora tem gente que abre metade da janela e olha se for a minha folia chega se não for não chega.../

Entrevistador: no caso de outra religião...você já bateu na casa de algum folião de outra religião?

Entrevistado: bati enganado na de uma pessoa crente uma vez mas ele foi educado e chegou na janela e disse “vocês me perdoam mas eu sou de outra crença e não vou aceitar a bandeira não” a folia hoje em dia é uma folia bem cantada e bem anunciada.. é um troço sério.. e cada cidade tem um ritmo...

Entrevistador: pra onde mais vocês já viajaram?

Entrevistado: pra Vitória.. pra Campos..

Entrevistador: o mais longe foi onde?

Entrevistado: Campos.. foi lá no shopping...

Entrevistador: mas vocês falaram na diferença do ritmo lá de Minas Gerais..

Entrevistado: lá de Minas? É... o troço é lindo rapaz.../

Entrevistador: mas daqui tem muita diferença do ritmo?

Entrevistado: cada lugar é um ritmo... Vitória é quase igual aqui...agora Rio de Janeiro São Paulo ... é... tudo diferente...

Entrevistador: mas entre as folias daqui?

Entrevistado: aqui é tudo igual...só a cantoria que é diferente cada um tem uma cantoria/

Entrevistador: não entendi direito ...quando chega na casa a pessoa tem que pegar a bandeira comê que é?

Entrevistado: porque a gente pede para pegar a bandeira/

Entrevistador: o dono da casa pega a bandeira ou aceita a entrada dela?

Entrevistado: pega a bandeira e vai e leva ela a gente canta na porta pedindo para entrar vou cantar “o de casa escutai nosso senhor o rei do oriente a bandeira do esplendor (?) os três reis do Oriente estão vindo de Romaria...pode abrir a vossa porta filho de Jesus Amado” ai depois eles vêm e abrem...ai se demora para abrir um pouquinho a gente canta outro verso

Entrevistador: e ai entrega a bandeira pro dono ou pra dona da casa/

Entrevistado: eles levam pra dentro/

Entrevistador: e ficam segurando a bandeira enquanto cês tão lá dentro

Entrevistado: é...

Entrevistador: e o dono e a dona leva a bandeira até a outra casa?

Entrevistado: não... ela corre a casa dela todinha mas quando a gente vai embora a gente pede a bandeira

(BARULHOS)

Entrevistado: ai a gente agradece e pede a bandeira “entregar nossa bandeira ao pé da folia..a saída da bandeira a casa tá abençoada” ai a gente faz a despedida/

Entrevistador: e o palhaço/

DELIS PEDRO DE OLIVEIRA

Entrevistado: Mostrar só pra você ter/

Entrevistador: /O senhor vai ta com ela amanhã ou o senhor vai ta de...de.../

Entrevistador: /Umas ideia, né?

Entrevistado: / Não, não. Eu vou ta de mestre.

Entrevistado: Hum... isso aqui ó, é a roupa que a gente usa pra brincar, mas cada um tem a sua, cada um tem o seu/

Entrevistador: Agora que o senhor mostrou aí, eu me dei conta do seguinte: eu sempre fui muito agarrada como o meu avô. Então, mesmo menina que não ia lá pra fora pra brincar com o palhaço, eu ficava lá na barra dele.

Entrevistado: Com medo?

Entrevistador: Não... não era.. sabe que eu nunca tive medo de palhaço? Era aquela coisa assim...

Entrevistado: Ce tinha um respeito!

Entrevistador: É!

Entrevistado: E que significa medo. (risos)

Entrevistador: É, isso é verdade. Porque a gente ficava lá dentro enquanto a folia tocava e o palhaço ficava brincando lá fora... a gente num... num acompanhava.

Entrevistador: O que o senhor faz aí na folia?

Entrevistado: Olha... durante muitos anos a minha parte na folia era brincar de palhaço, depois eu comecei a cantar de mestre devido a necessidade que a folia estava tendo com falta de pessoa pra cantar. Aí eu comecei a cantar... tem aí mais ou menos uns três anos que eu canto de mestre, mas a minha profissão era sempre brincar de palhaço.

Entrevistador: Quanto tempo faz isso? Quanto tempo o senhor tem de folia?

Entrevistado: É... o total... ao todo eu vivo dentro de Folia de Reis desde dos treze anos de idade, brincando de palhaço, quase que o tempo todo. E tem uns quatro anos mais ou menos que eu canto de mestre/

Entrevistador: /E onde o senhor aprendeu?

Entrevistado: Olha, não existe aula pra mestre de folia...até agora... pode ser que de agora pra frente surge aula pra mestre de folia... não existe. A gente aprende assim: primeira coisa que tem que fazer pra ser um mestre... é... sabendo o que ta fazendo, ele precisa ter bastante conhecimento com a escritura sagrada, até porque a Folia de Reis, ela é baseada na Escritura Sagrada. Fala sobre o nascimento de Jesus, fala sobre a vida de Jesus, a morte e a ressurreição. A Folia de Reis tem muito a ver com as escrituras sagradas, e os mestres então precisa aprender, não só a profecia... e cantar a profecia... mas saber o que está cantando. Então é o meu caso. Quando eu comecei cantar, eu já sabia a origem do nascimento de Jesus, e fui formando os versos pra fazer a melodia das cantorias dos Reis. Então, essa é a primeira parte que todos os mestres deve ter conhecimento com as escrituras sagradas e depois tem uma coisa ali que se diz “toada” Toada de Reis. Isso aí cada um tem a sua, mas todos os mestres tem dez ou vinte ou até trinta toada... que é pra poder fazer apresentação...é...mudando um pouquinho o ritmo de casa por casa, de festa por festa... então é isso.

Entrevistador: E... e... a... a... eu não sei se dá pra falar de ofício de palhaço né...o personagem de palhaço, o senhor aprendeu com alguém? Observando alguém?

Entrevistado: É... brincar de palhaço é como um toureiro, é como dançar quadrilha... é esse tipo de coisa: carnaval... tem...é quase a mesma coisa de brincar carnaval. Simplesmente a gente tem que ter dom! se não tiver dom, não vai ser um palhaço alegre e nem também que tenha verso pra poder falar. Que a brincadeira de palhaço... mais... o mais necessário é saber falar verso. Muitos são repentistas. O repentista, ele chega aqui assim... ele forma um verso do que ele está vendo... do que está acontecendo naquele momento, seja coisas alegres, seja coisas tristes. Ele conta uma história em cima do que ele está vendo aqui na chegada. O palhaço popular é aquele que estudo um livro e já tem os versos prontos...ele simplesmente decora aqueles versos do livro e então ele começa a brincar a partir dali. Mas existe um pouquinho de dom pra brincar de palhaço. É igual cantar, é igual falar, igual vocês fala lá praquela montão de gente assim, é preciso um treinamento e um conhecimento básico pra poder... porque muitas das vezes o palhaço ele entra na roda pra brincar, tem duzentas pessoas ali, todas olhando da cara dele na mesma hora. Então ele tem que ter as coisas já prontas pra ele poder mostra pro povo...coisas bonitas, coisas alegres.

Entrevistador: Que aí, já reparar quem ta prestando atenção, vê o tipo da pessoa que ta prestando atenção pra brincar com ele depois?

Entrevistado: É... e fazer com que todos participam. Que o palhaço, muitas das vezes ele entra numa roda pra brincar, ele chega... ele não cumprimenta ninguém. Já começa errado, não é mesmo? Já começa errado por aí. Ele tem que cumprimentar a todos e não pode ficar brincando e olhando só pra você... mas ele tem que brincar pra todo mundo, pra todo o povo que ali assistindo naquele momento. Então isso aí... é... a brincadeira de palhaço na Folia de Reis, ele exige também muito respeito, porque ele ta fazendo uma palhaçada, levando alegria pro povo, mas no mesmo tempo ele ta brincando com uma senhora de oitenta anos e ta brincando com uma garot...com uma criança, não é mesmo? Que ta assistindo ali... nove anos, dez anos, uma criancinha de colo que as vezes se assusta com qualquer coisa... então tem que ter esses cuidados. Além disso também o palhaço, ele tem que ta preparado... por que? Ce recebe uma folia na sua casa, aí manda o palhaço brincar... só tem você e sua família ali e os vizinhos assistindo, mas ele sai dali pode ser que ele vai brincar na porta de uma igreja aonde o padre está fazendo uma celebração e aí convida a folia pra cantar. Termina a cantoria e bota o palhaço pra brinca um bucadinho. Então o palhaço tem que saber como é que ele vai brincar na frent... na porta de uma igreja, na frente de um padre, na frente de um pastor. Então eu acho que... acho não! A questão de brincar de palhaço não é só vestir a farda e botar a mascara na cara e... vão pra lá. Tem que ter um conhecimento.

Entrevistador: Uhum! E... tem uma música, uma saudação... o senhor falou que chega/

Entrevistado: / É... tem... porque o palhaço, ele tem que... igual por exemplo: você cheg... vocês chegaram... vocês não me cumprimentaram?

Entrevistador: Uhum

Entrevistado: Nós não fazemos isso?

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Então, se eu vou brincar ali numa sociedade, a minha obrigação é cumprimentar o dono da casa, a dona da casa e saudar a todos que estão me assistindo/

Entrevistador: /Uhum

Entrevistado: Depois que eu cumprimento todos que estão ali/

Entrevistador: / O senhor pode cantar um pedacinho da saudação?/

Entrevistado: Aí

Entrevistador 2: Eu queria que ele falasse de novo como é que faz... como é que... como é que chega assim... ce tava discreven... descrevendo mesmo a fala do senhor/

Entrevistado: /Ah, sim...la eu falei um pouco... na segunda, né... E posso repetir. A folia é assim: existe doze componente na Folia de Reis e uma bandeira. Essa bandeira, ela vai na frente e na bandeira tem a Sagrada Família... o quadro da Sagrada Família que é: Maria, José e Jesus, Jesus novinho no colo... ces já viram o quadro da Sagrada Família!

Entrevistador: Uhum!

Entrevistado: E o quadro dos três reis do oriente... os três reis do oriente... então essa bandeira, ela vai toda enfeitada que você nem vê o quadro, mas o quadro ta ali. Então/

Entrevistador: /Em cima tem o quê? Em cima tem uma cru.../

Entrevistado: Em cima? Tem uma cruz... uma.. uma... um cruzeirinho assim, ó, que ali é formado pra poder dar aquele formato da bandeira

Entrevistador: Mas não tem a Estrela Guia? Ou/

Entrevistado: / As vezes tem... as vezes tem, as vezes num tem não, mas.../

Entrevistador: / A do senhor tem?

Entrevistado: / Tem! É...

Entrevistador: Aí é São Sebastião também?/

Entrevistado: É... São Sebastião é fora a parte... uma coisa fora a parte da Folia

Entrevistador 2: Não... é... eu queri.../

Entrevistador: Tá... quando a gente.../

Entrevistado: Eu ia explicar lá porque lá tem pessoas na segunda-feira que faz confusão, só que eu não quero hoje aqui citar nome de ninguém.

Entrevistador 2: Mas do início mesmo... da onde o senhor estava falando... do início/

Entrevistado: Do início? /

Entrevistador: Não precisa continuar... do início mesmo... se o senhor poder falar de novo...

Entrevistado: O ce quer dizer assim: do início do que eu falei lá no outro dia?

Entrevistador 2: Agora.

Entrevistado: Agora. Ah, ta... Olha, a Folia de Reis/

Entrevistador: ele ta puxando a minha orelha/

Entrevistado: / Hã?

Entrevistador: ele ta puxando a minha orelha/

Entrevistador 2: É que tudo que vai falar, vai aparecer no áudio, aí tem que ser uma coisa bem fluida mesmo assim pra gente poder contar a história completa

Entrevistado: Então ta bom. Olha, aí você vai gravar agora?

Entrevistador 2: Ta gravando.

Entrevistado: Ta gravando. A Folia de Reis... ela conta a historio do nascimento de Jesus. Por este fato a Folia de Reis tem a obrigação de começar percorrendo casas do dia 24 para o dia 25 de dezembro. E é o dia que se comemora o nascimento de Jesus. Então a Folia de Reis... ela sai com seus doze componentes... suas doze pessoas levando a bandeira dos três reis do oriente e o quadro da Sagrada Família. Assim conforme o... a Santa Ceia tem os doze apóstolos, então nós também, a Folia de Reis, temos nossos doze apóstolos, doze pessoas que compõem a Folia de Reis. O palhaço pode ser um, pode ser dois... as vezes pode até ser três... mas isso aí não tem problema não, é um caso

fora a parte. Mas na Folia de Reis, ela precisa ter um palhaço. Por quê? A Folia de Reis ela... o palhaço, ele... faz um papel muito bonito na Folia de Reis quando o palhaço é bem responsável. Porque a Folia chega numa casa, o dono da casa ou a dona da casa vem receber a bandeira. Ali ele recebe a bandeira e recebe todo aquele grupo dentro da casa dele. Enquanto a Folia está cantando, tem que ter alguém assim... prestando atenção no que está acontecendo na parte de fora. Esse é o papel do palhaço. Ele deve está do lado de fora prestando atenção em tudo o que está acontecendo, até crianças que pode se machucar ou alguém que chega e pega alguma coisa do dono da casa aproveitando que o dono da casa está ocupado. Então esse é o papel do palhaço. Casas que têm cachorro, como o palhaço ele anda com um porrete grande na mão, então ele tá pronta pra... dar uma forcinha ali né? pra se defender de um cachorro. As vezes uma... uma... uma poça de lama na rua... tá meio escuro, alguém não tá olhando... num tá vendo. O palhaço tem a obrigação de tá atento com esse tipo de coisa. Carro também que tá vindo ou indo passando pela Folia. Então o palhaço, ele deve estar atento dando passagem, pedindo passagem, orientando o grupo pra ninguém se machucar e nem também os motoristas que tenham necessidade de adiantar a sua viagem, também eles poderem passar tranquilo sem também nada de ruim acontecer. Então a Folia de Reis é isso: sai no dia de Natal percorrendo as casas, aí tem casa que não recebe Folia de Reis, por exemplo as famílias crentes, eles não tem costume de receber Folia de Reis. Os protestante, toda... toda pessoa que vive, que segue a igreja crente, qualquer uma igreja diferente da católica, ele não tem o costume de receber a Folia de Reis. As vezes gosta de ver na rua, apreceia, mas não gosta de receber na casa dele não. O católico é que tem esse costume... então a gente chega nas casa canta... que que a folia de reis canta quando chega numa casa? pede licença pra chegar... anuncia que é uma folia de reis e está chegando e tá cantando. Depois que a porta se abre e a luz se acende, no caso se for à noite, então a folia já está à vontade... já foi recebida, já tem autorização pra cantar. O dono não falou, a dona não falou, mas abriu a porta e acendeu a luz, então já deu autorização pra cantar. Ali a folia vai cantar o que anunciar o nascimento de Jesus, porque nós estamos no Natal, dia que se comemora o nascimento de Jesus Cristo. Se for do natal até o dia de ano, a folia canta a anunciação, que é a parte que o anjo foi até Maria e a anunciou que Maria ficaria grávida e daria luz um filho que deveria chamar... ter o nome de Jesus. Então folia vai cantar essa parte. Também vai cantar... eh... a ida de São José e a Virgem Maria pra cidade de Belém, porque na ocasião César Augusto, que era o imperador na época, decretou uma lei que todos casais deveriam fazer seu

recenseamento... é como se fosse hoje, nós vamos reconhecer todos nosso dado... eh... fornecer para o cartório... então eles também foram fazer o recenseamento, fazer a ficha deles lá nessa cidade. Maria estava grávida e então ali nessa viagem completou os dia da sua gravidez, então Maria e São José... deram sua assinatura e voltaram... como Maria estava na hora de ganhar o menino, pediu... eh... pediu ajuda naquelas casa, batendo numa porta na outra... pra ver se alguém dava um apoio. Ninguém conseguiu abrir as porta pra eles. Então São José ficou preocupado vendo Maria naquele sofrimento e o menino já quase na hora de nascer... então ele chamou a Virgem Maria e recolheu numa... num lugar onde se cuidava dos bois, dos cavalos, dos jumento... e ali então existia um coxo, aonde era colocado ração, sal, como todos fazendeiro, proprietário, ainda costuma fazer... lá nesse lugar tinha esses coxo onde colocava comida e sal para o rebanho... então, São José chama a Virgem Maria vai até nesse lugar, encontrando uma vasilha, aonde era colocada a comida, Maria pega deita ali mesmo e o menino quando é meia-noite, meia-noite então o menino nasce nesse lugar chamado manjedoura. Essa é a história que a folia de reis mostra do natal até o dia de ano. Depois do dia de ano, a folia de reis continua fazendo a mesma caminhada. Simplesmente Jesus já nasceu, então nós vamos cantar mais essa parte de visita dos reis mago, que vieram do oriente, seguindo essa estrela da guia e eles foram caminhando, caminhando... não sei se vocês ouviram, mas falou... cada um saiu de suas residência, sem nenhum saber de nada, o que o outro também estava fazendo. Quando eles se encontraram, eles perguntaram... um perguntou pro outro “pra onde que você vai?” ele falou assim “olha, eu estou indo para Belém, porque eu vi um sinal no céu e um anjo apareceu e falou que Jesus tinha nascido em Belém, o filho de Maria... e eu saí pra procurar o menino” o outro falou a mesma coisa e o terceiro também. Então eles falaram assim “o nosso destino é um só” e aí se ajuntaram, os três, seguiram aquela estrela. Nessa ocasião, segundo a escritura sagrada, o rei naquele toda, por ali assim, todo naquele território, o rei é que reinava. Ele dominava aquilo tudo, todo aquele povo era dominado pelo rei. E o rei como foi uma pessoa de muito poder, mas sem Deus... ele não agia com os prano de Deus. Então, quando os três rei seguindo a estrela e chegaram nessa cidade aonde morava o rei eles falaram “nós viemo procurando o menino, nós estamo procurando o menino porque nós tivemos um sinal por Deus que o rei... o filho de Maria tinha nascido” aí o rei ficou pensando assim “tem um negócio estranho aí... um outro rei?” aí ele começou secretamente investigar essa história, só que ele não sabia de nada até ali, então ele ficou furioso. Ficou furioso porque ele sempre... ele tem tanto poder e não tava sabendo

de nada. Então ele pegou e falou com eles assim “tudo bem, vocês vão procurando , vão procurando e quando vocês acharem o menino, vocês

[...]

eu também quero adorar o menino”. Ninguém tava sabendo qual era a intenção do rei, mas eles seguiram viagem e foram em direção a Belém, os mago... os mago são os três rei do Oriente. Quando uma pessoa falar com vocês os mago do Oriente é a mesma coisa que falar os três rei do Oriente. Então aí os mago, eles seguiram viagem, quando eles encontraram o recém nascido... junto com sua mãe Maria e ao lado de São José, seu pai adotivo, então eles ajoelharam e cada uma deles, estava levando um presente, para ofertar o menino Jesus. Quando eles encontraram lá na manjedoura, eles ajoelharam, cantaram o hino de louvor e abriram suas caxinha e ofertaram para o menino um ouro, incenso e mirra. Quando eles estavam ainda louvando e glorificando o menino, apareceu um anjo novamente e falou que era pra eles se retirarem dali, mas que não voltasse pela região de para que o rei não ficasse sabendo. Eles então levantaram e seguiram por uma outra estrada, aí surgiu lá na segunda-feira, pessoas que falou “eu não volto pelo mesmo caminho” simplesmente, nós temo que entender uma coisa num é errado a folia e ir voltar pelo mesmo caminho, mas a tradição verdadeira diz assim que eles voltaram por outro caminho pra não contar nada pro rei. Então eles pegaram e voltaram por outra estrada. O rei descobre que tinha sido enganado, porque aquele pessoal que passaram lá na casa dele não voltaram. Então ele manda dois soldado vê se encontrava o menino e com ordi para matar, os soldado foram... quando chegou lá, eles encontraram a Virgem Maria... então a Virgem Maria perguntou eles assim “o que que vocês estão procurando?” eles responderam “o menino rei, o rei de Jerusalém” aí falou assim “pra que?” “o rei mandou nós matar”. Então como eles confessaram que foi o rei que mandou eles irem matar o menino, a Virgem Maria perdoou eles, não fez nada com eles não... falou “tudo bem, vocês vão matar ou não?” aí falou assim “não, nós não temo coragem de fazer isso”. Aí então foi perdoado... pela Virgem Maria. Essa é a história que a folia canta do dia de ano até o dia 6 e a partir daí, canta-se esse trecho. Mas depois também a folia de reis, ela pode cantar até ao dia 20, talvez, ela vai cantar até o dia 20. Então tem a história de que? Da crucificação de Jesus. Aí a folia de reis pode cantar o batismo de Jesus... depois pode cantar...pode cantar também a fuga da Virgem Maria, São José para o Egito, com o menino. Canta-se o batismo, depois canta aquele treco que fala dos 40 dia e 40 noite que Jesus foi tentado, ces deve conhecer a história, pode

cantar, assim, esse trecho e depois pode cantar a crucificação até a ressurreição de Jesus. Então a história da folia de reis é mais ou menos isso, pra vocês terem uma ideia, eu vou mostrar aqui na bíblia, o que se relata a respeito disso. Presta atenção, na bíblia, vocês vão encontrar no novo testamento, a bíblia tem o velho e tem o novo, como vocês sabe, no novo testamento, em Mateus no capítulo 1, o versículo 18... mas pode começar no 12. E depois você passa para o 18... diz aqui... ... “a origem do nascimento de Jesus, o começo de uma nova história, a origem de Jesus, o messias, foi assim Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e antes de viverem junto, ela ficou grávida pela ação do espírito santo. José, seu marido, era justo, não queria denunciar Maria e pensava em deixá-la sem ninguém saber. Enquanto José pensava... nisso, o anjo do senhor lhe apareceu em sonho e disse ‘José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa porque ela concebeu, pela ação do espírito santo, ela dará a luz um filho e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados’. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o senhor havia dito pelo profeta ‘vejam, a virgem conceberá e dará a luz um filho e ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer *deus está conosco*. Quando acordou, José fez conforme o anjo de senhor havia mandado, levou Maria para casa e sem ter relação com ela, Maria deu a luz um filho e José deu o nome de Jesus. Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram “onde está o recém nascido, o rei dos judeus? nós vimos a sua estrela no oriente e viemos para prestar homenagem”. Ao saber disso, o rei Herode ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes, doutores da lei, e lhe perguntou onde o messias deveria nascer, eles responderam ‘em Belém, na Judeia, porque assim está escrito por meio do profeta e você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de você sairá um chefe que vai Israel, meu povo. Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido, depois mandou-os a Belém ‘vão e procurem obter informação exata sobre o menino e me avise quando encontrarem para que eu também vá prestar minha homenagem.’ Depois que ouviram o rei, eles partiram e a estrela que tinha visto no oriente ia diante deles até que parou sobre o lugar onde estava o menino. Ao ver de novo a estrela os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa viram o menino com Maria, sua mãe, ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem, depois abriram seus cofres e ofereceram presente ao menino: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não

voltarem para Herodes, partiram para região deles seguindo por outro caminho.” Assim, o relato do nascimento está escrito em Mateus, no capítulo 2, versículo 18. Seguindo esse mesmo livro, Mateus, nós vamos encontrar como foi o nascimento e o que aconteceu depois de alguns dias com Jesus e sua mãe e São José...

Entrevistador 2: os outros também tem?

Entrevistado: São João narra um trecho.

Entrevistador: com os reis magos?

Entrevistado: é, algumas/

do reis mago e também do nascimento de Jesus, São João. São Lucas conta também... não, assim... eh... o relato completo, mas a gente não conta só em Mateus, porque é uma história que quase todos os quatro evangelistas contam também trecho... aqui, você encontra um começo, mais assim... mais claro... pra você ter uma informação a respeito da folia de reis. Aí a folia de reis, ela surgiu a partir do nascimento de Jesus. Podemos dizer que a folia de reis tem seus dois mil... não vamos dizer dois mil e treze, mas tem aí seus dois mil anos de existência. A folia de reis, no começo da história, não era essa folia de reis que nós vemos hoje, uma folia com bonitas fantasias, com instrumentos até bem, assim, de última geração, mas a folia de reis, ela sempre foi isso aí e quanto mais simples for o a folia e mais verdadeira, ela é mais folia de reis. Quanto mais instrumento moderno, quanto mais de estrada diferente, quanto mais roupa muito rica mais está saindo da realidade, mas não que eu sou contra, porque tudo mudou. Como eu falava lá, muitas coisas mudaram e a folia de reis não pode só ficar no tempo de antigamente, no tempo que a gente andava de carroça, que não tinha energia, não tinha, eh... tudo que tem hoje, estrada pra todo lado, criança com sete anos já usa o computador. Então nós também mudamos. Só que pra mudar e acompanhar essa modernidade hoje, aí vem a dificuldade, porque se a gente não vai bonitinho, como pede, tá fora e pra ir bonitinho, roupa bonita, boné, instrumento bem equipadinho pra fazer uma boa apresentação, fica meio pra trás. Então a situação é essa, mas a folia de reis, pra ser folia de reis, ela tem que ter esse conhecimento. Você viu que eu contei a história primeiro, depois é que eu li, porque eu tenho na cabeça... em qualquer lugar, pode ser em São Paulo, onde que você

me encontrar que você pedir eu vou falar, mas eu vou falar do jeito que tá aqui ó, e se eu for falar mais pra frente da história, da continuidade da história, eu vou falar o que tá aqui e vou cantar no dia lá... é pouquinho tempo, 15 minuto só que a gente canta, se vocês tiver oportunidade de vir a nós, eu vou estar cantando isso que vocês estão vendo aqui

Entrevistador 2: qual a folia do senhor de menino? da época de menino?

Entrevistado: pra falar verdade, sempre foi essa mesmo 'estrela do oriente'

Entrevistador: mas ela não era aqui a.q.u.i.?

Entrevistado: não. A folia de reis, deixa eu contar, vou contar um pouquinho da história como se cria uma folia, talvez vocês gostaria de perguntar isso. Folia de reis verdadeira é assim: a pessoa é muito devota, acredita muito em Deus, de repente uma mulher tá grávida e aparece um problema. Ela pega e fala assim "se meu filho nascer perfeito, eu vou sair com a folia de reis sete ano". O filho nasce perfeito, aí ela pega e sai com a folia de reis sete anos. Aí ela passa a gostar e no dia da entrega, ela pega e promete aos três rei do oriente de sair mais sete ano. Então essa é a folia de reis verdadeira. Aí tem a filha, tem o filho que tomou gosto da folia, aí fala "todo tempo que meu pai ou a minha mãe não puder sair mais, eu vou sair com essa folia" 'porque recebeu uma graça muito forte. Uma outra coisa que pode acontecer, é assim, uma moça a vontade dela era casar na igreja, de véu e grinalda, toda... né... aí o pai dela veio, gostava da folia de reis, pega e fala assim "se eu conseguir casar na igreja de vestido branco e tudo direitinho, eu vou continuar na folia do meu pai" aí no dia da reza, ela promete aquilo ali, aí ela vai sair com aquela folia sete ano. Agora, eu pensei em nada vou ali na loja, compro uns instrumento, chego aqui minha esposa corta uns pano, faz um aí eu saio, porque dá 700 reais... ... aí eu falo pra vocês assim, essa folia de reis, ela pode estar enfeitada, ela pode estar pendurada de ouro pra ir lá se apresentar, todo mundo vai gostar, bateria, uma cantoria perfeita... mas não tem nada.... não tem nada. Folia de reis tem que ter começo, tem que ter conhecimento eh... igual você prepara uma carne, você vai preparar uma carne. Você vai preparar uma carne com todo carinho, com todo tempero, pra jogar pro cachorro? não vai... você vai ter o carinho com aquela carne, porque é pro esposo, é pra esposa, é pra família saborear e falar assim "que carne gostosa, bem feita". Então folia de reis é assim, se prepara pra mostrar mas não é só mostrar a bunitzeza material, mas também o que a pessoa tem de Deus ali dentro. A folia de reis, também, ela tem a

obrigação de fazer a entrega. O que que é a entrega de folia de reis? Os reis mago quando eles encontraram o menino Deus, eles voltaram pra suas casa... um dia a gente vai poder ver isso na bíblia, ou você mesmo em casa vai ver... eles voltaram e não receberam nada não. Eles foram lá e levaram os presente pro menino e voltaram e não ganharam nada de dinheiro não. Quando chegou em casa se reuniram, a família, e festejaram... tomando vinho, comendo pão e cantando... porque encontraram o recém nascido, o menino Deus. Então a folia de reis ela tem por obrigação de fazer a sua caminhada, de Natal, dia de ano, até o dia 6 que é dia de reis, depois reunir o povo ali, aqueles que receberam a bandeira, aqueles também que não recebeu, mas que são vizinho, os folião que um vai batendo a caixinha, vai batendo bumbo, vai tocando a viola e num ganha nada... faz aquilo por prazer, mas tem que fazer a festinha. E essa festinha de arremate da folia precisa ser concluída com a ladainha, uma oração, porque é uma coisa que faz parte da... do... do... do final, do encerramento daquele trabalho bonito, aonde todo mundo participou, onde todo mundo rezou, ganhou oferta, o palhaço brincou... então é um momento de reunir todos e participar com essa festinha. Então isso aí também é muito necessário que as folia façam esse encerramento... se não fizer, continua sendo folia de reis, porque tem pessoas que falam assim “eu não posso fazer um arremate, o que eu tirei esse ano foi só 200 reais”, mas vamo olhar que os mago do oriente fizeram a festa e não ganharam nada, nem um real. Voltaram, fizeram a festa, demonstrando a alegria de ter encontrado o menino, então nós não podemos. Eu tenho DVD aí de arremate de folia, tenho DVD da folia, do festival de buquê, tem DVD de folia de outras pessoas, mas vocês não vieram hoje aqui pra isso, não é mesmo? Vocês não vieram pra assistir um DVD de folia, mas... daqui pra frente se entrosando dentro de folia os senhor vão ver isso tudo.

Entrevistador: mas se o senhor puder/

Entrevistador 2: no dia 24 como é que funciona?

Entrevistado: aí é assim, no dia 24, nesse horário, agora, nós já estamos indo pra lá. Porque a folia, ela tem uma morada... a folia não é assim, hoje ela tá aqui... é bandeira e tudo e instrumento aqui e... e quando chegar semana que vem ela tá na casa do outro não, ela tem um responsável. Essa pessoa que é responsável pela folia, tem lá o lugarzinho certinho de guardar a bandeira, tem o lugar certinho de guardar os

instrumentos de couro, que pode ficar mais assim, meio à vontade... tem lugar de guardar os instrumentos de corda, que já são mais delicado, estraga com mais facilidade... o... a roupa de palhaço sempre meio separadin, no lugar, negócio de máscara também sempre bem penduradin, se for botar dentro de uma sacola plástica pra não pegar traça nem sujeira, né. Aí no dia 24 os folião todo já tão sabendo, porque o folião que gosta, ele fica... agora, ele já começa “sô e aí? dia 24 vai dar pra nós?” “vai!” “então nós tamo lá”. No dia 24, vocês pode ir na casa da folia que eu saio e uma hora dessa nós já tão lá... afinando os instrumento... afinar os instrumento, vocês sabem, a sanfona puxa tudo na folia de reis, a bateria e a cantoria... a sanfona. Então, nós temo que afinar os instrumento de corda igual à sanfona, naquela altura que o sanfoneiro corda. Então é isso que nós fazemo. Aí ali a gente canta um pouco, bate instrumento um pouco, antes da meia-noite, pra não acontecer que na primeira casa que a gente vai cantar da aquela coisa tudo fora de ritmo, né. Então a gente canta aí a dona da casa já tem lá refrigerante, café, cachorro-quente, pastel e... uma coisa lá pra gente comer. O folião que pode também leva alguma coisa, porque sempre tem um folião que é mais favorável, né... aí ele ajuda também, então ali a gente fica. Quando dá meia-noite, a gente reza, bota a roupa todin, aí se reúne, reza e sai... canta um pouco em casa e sai preparadin. Normalmente, a folia tem costume de andar quietinho, principalmente à noite, diz que é pra não acordar o dono da casa, acorda, nada! quando chega lá ele já tá acordado tomando café.

Entrevistador 2: mas aí combina? combina de véspera pra ir na primeira casa?

Entrevistado: é, sempre é assim. Normalmente... em cada cidade tem uma família m.u.i.t.o, assim, gosta muito da folia, fica rezando, fica doido que chega aquele dia pra poder receber a folia. Nós, por exemplo, a gente tem que fazer como se ter muito jogo de cintura, porque é mais de dez que querem o dia de Natal. E a gente no dia de Natal só pode ir, a primeira é só uma. Da primeira que a gente vai pra segunda, terceira, aí a gente bate, mas... sempre o pessoal quer que a gente chega lá na noite de natal, outro quer dia de ano meia-noite... então a gente faz isso: se reúne, prepara, enche a barriguinta, aí sai. Chega na primeira casa, canta isso que a gente falamos aqui... mas não canta m.u.i.t.o não... é uma média mais ou menos de 20 minuto que dura a chegada, assim, pra fazer a saudação, aí dá uma paradinha. Aí a dona da casa oferece um lanche ou às vezes só um dinheiro lá de oferta pra bandeira e dá uma descansadazinha. O mestre tem um apito, vocês já viram?

Entrevistador: Uhum

Entrevistado: Aquilo lá é incrível, mas sabia que t.o.d.o.s da folia atende àquele apito. O mestre pode ser um, pode não saber nada, mas se ele tiver com aquele apito na hora, ele apitar é como se fosse uma ordi mesmo. O mestre apita pra começar a cantar, pra parar, pra reunir se a dona da casa deu o café, tá chamando pra tomar café e dá um apito só e eles vem tomar um café, cabô de tomar o café pode ter um lá fora fumando... contando um caso, apitou todos eles já sabe, o mestre tá chamando, aí vem. Então isso aí funciona assim. Terminou aquela casa ali, a gente agradece, agradece o que deu pra comer, agradece o que deu pra bandeira de dinheiro, tem gente que gosta de botar uma fror... bota um terço na bandeira, as pessoas que são muito devota... aí, a gente na cantoria, a gente agradece também aquilo ali aí encerra, a gente sai de dentro da casa já tem a outra casa lá na frente e já conversou, assim, um pouquinho antes, pra cantar na casa deles também. Muqui parece que eles falaram lá que tem oito ou nove folia. Mimoso... ativa tem quatro, que é essa que eu to nela, a do Gessé, a do Martilei e do Sô Morais que mora aqui em cima. (conferir os nomes 06:33) Tem umas outras tá desativada... aquela senhora escura que tava lá do meu lado, não sei se vocês lembra, que passava o microfone pra ela “não quero falar não!”. Aquela também tem a folia dela, mas o homem que ela mora com ele bebe muito, então tem hora que

chegou, faz de conta que isso aqui é a bandeira/

Entrevistador: uhum/

Entrevistado: vou fazer uma coisinha/

Entrevistador: mais representativo ainda/

Entrevistado: uhum... aqui é a bandeira... a pessoa que vai conduzindo a bandeira carrega nessa posição aqui, aqui tá a frente da bandeira e aqui as costas, as costas é assim mesmo sem nada. Aí ela vai aqui ó, nessa posição, levando a bandeira pra chegar naquela casa e a gente, o mestre normalmente ele anda bem pertinho dessa pessoa que tá carregando a bandeira. Normalmente duas fila, seis do lado de lá e seis do lado de cá... por que? Quando chega na casa não precisa de tá falando “fulano, você é ali, fulano, você é aqui e tal” não precisa tá falando nada, todos eles sabe... Vem cá, faz de conta que vocês tá conduzindo essa bandeira e eu sou o dono da casa, aí lá fora, com a porta

fechada, o mestre vai dar o sinal, o sanfoneiro puxa, todos instrumento bate, normalmente são nove ou doze pancada dependendo do treinamento da folia... no bumbo, nove ou doze pancada. Aí você chegou na porta, eu to com a porta fechada, aí o mestre vai cantar. Normalmente eles canta assim, ó: (canto 01:44) *os três reis do oriente à sua casa chegou, ai, ai* . Então eu já tô sabendo que é os três rei do oriente que chegou na minha casa, tô com a porta fechada. Depois o mestre pode cantar assim: (canto 02:05) *meu senhor dono da casa, escuta com atenção, ai, ai...* repete de novo *escutar com atenção* aí ele vai cantar o verso assim *vem abrir a vossa porta com amor no coração, ai, ai... com amor no coração* . Aí o dono da casa pega e abre a porta, porque ele tá lá dentro ouvindo direitinho a cantoria, aí ele abre a porta, aí a pessoa, o mestre vai cantar assim: (canto 02:59) *recebei nossa bandeira com prazer e alegria, ai, ai... ai com prazer e alegria*. Aí o dono da casa ou a dona da casa vem, né, e pega a bandeira, do jeito que tá aqui assim, aí ela pega a bandeira e fica na porta, assim, segurando a bandeira aqui. Porque ela já sabe que o mestre vai cantar assim ó: (canto 03:37) *concede a vossa licença pra nós entrar no seu salão, ai, ai*. Aí ela já tá com a porta aberta, aí ela vai andando pra trás com a bandeira, de acordo com que a gente vai cantando ela vai, aí ela chega lá no catinho da sala da casa dela, no catinho lá... tem uma porta que vai lá pra copa, sei lá pra onde,... aí ela fica ali. Mas às vezes tem um santo, tem (init 04:11) ou tem a sagrada família. Se tiver uma vela, assim em cima da mesa, e ela ficar ali, o mestre já sabe, ele entra no craro da estrela, porque a vela acesa naquele momento representa a estrela da guia, a estrela que apareceu no céu quando os três rei caminharam para Belém. Então o mestre já sabe que ele vai entrar ali. Se tiver a bíblia a mesma coisa, vai cantar... a anunciação e vai cantar o nascimento. Se a mulher da casa botar um bíblia aberta e uma vela ali, botar umas flor, ô, pode se preparar porque é quase uma noite inteira, mas... combinamo antes fala “não, botei, mas não precisa cantar tanto não”. Depois que encerra a primeira parte a dona da casa pega a bandeira e leva lá no quarto, bota em cima da cama, aí ela faz a oração que ela tem costume e deixa a bandeira lá um pouquinho e vem com o pessoal, bate um papo, toma um cafezinho... falar em café, já tá pronto pra nós aí, ou?... aí ela dá um café, dá um lanche o pessoal e depois convida de novo, aí ela fica com a bandeira lá no quarto. Aí ela já sabe, o mestre apitou, todo mundo na posição, instrumento de novo, sanfona sempre na frente, por isso que sanfoneiro tem que ser sanfoneiro, se não for não dá certo, ele puxa, o mestre vai cantar, ele vai agradecer pela oferta, pela, pela, pela... o café ou refrigerante... a gente forma o verso de acordo com o que a gente ganhar ali... e... sempre no mesmo ritmo de

cantoria e de folia, com bastante calma com paciência. Então a gente agradece e encerra aí a gente canta um verso, entregar nossa bandeira que ela é a nossa guia. E a gente fica prestando atenção naquilo ali.

Entrevistador: Se por acaso...você não/ ou ela pode ir na próxima casa?

Entrevistado: pode, ih, a folia agradece quando a dona recebe e quer ir acompanhando, levando a bandeira até na próxima casa, é porque agradou mais ainda, né. Dinheiro não tem quantia, se deu um real a gente canta como se tivesse dado cem. Agora, a única coisa que a folia tem, assim... desagrado é, por exemplo, a folia chega na minha casa, não combinou nada, aí eu pego boto a bíblia, o terço ali e ponho ali também... e pranto ali perto e fico... deixa cantar, vão cantando... aí “gostei” aí vai enfia a mão no bolso, cinco reais, rica arreventada... rebenta a folia é isso, mas num deixa de num ser oferta, só que tem que existir bom senso... eu sei que eu vou dar 10 reais de oferta, que só dá pra um pacote de arroz, né... não dá nem pra nem pra ida não dá, que é R\$10,10. Aí dá dez reais e depois ainda fala assim “é... mas vocês deixaram um mucado pra trás”. Aí que arreventa a folia, ce já pensou, eu cantei aqui quantos versos? quatro versos. Se eu tiver que cantar 40 versos nesse mesmo ritmo com as batidas de bumbê 12 vezes... é uma noite, não é? só a anunciação eu começo a cantar 8 horas da noite e vou parar de manhã cedo, só a anunciação, quando o anjo anunciou que Maria ia ficar grávida... porque é muito lento. Não é igual à música sertaneja. Lúcia, você quer servir alguma coisa pra eles?

Entrevistador 2: a gente tá quase na metade já

Entrevistado: vamo dar uma paradinha, então

Entrevistador 2: que a gente já tomou um café com bolo lá na Dona Creuza.

Entrevistador: aqui também já tá no limite.